



**DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA,
REVISÃO E REDAÇÃO**

SESSÃO: 132.4.54.O_1

DATA: 14/05/14

TURNO:

**TIPO DA SESSÃO: Não Deliberativa
Solene - CD**

LOCAL: Plenário Principal - CD

INÍCIO: 10h32min

TÉRMINO: 12h59min

DISCURSOS RETIRADOS PELO ORADOR PARA REVISÃO

Hora	Fase	Orador

Obs.:

Ata da 132ª Sessão da Câmara dos Deputados, Não Deliberativa Solene, Matutina, da 4ª Sessão Legislativa Ordinária, da 54ª Legislatura, em 14 de maio de 2014.

Presidência dos Srs.:

Henrique Eduardo Alves, Presidente.

Simão Sessim, 2º Secretário.

Jovair Arantes, nos termos do § 2º do artigo 18 do Regimento Interno.



I - ABERTURA DA SESSÃO

O SR. PRESIDENTE (Simão Sessim) - Declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus e em nome do povo brasileiro iniciamos nossos trabalhos.

II - LEITURA DA ATA

O SR. PRESIDENTE (Simão Sessim) - Fica dispensada a leitura da ata da sessão anterior.

III - EXPEDIENTE

(Não há expediente a ser lido)



O SR. PRESIDENTE (Simão Sessim) - Passa-se à

IV - HOMENAGEM

O SR. PRESIDENTE (Simão Sessim) - Esta sessão solene em homenagem aos 60 anos da morte do saudoso ex-Presidente Getúlio Vargas e aos 69 anos de criação do Partido Trabalhista Brasileiro — PTB foi requerida pelo nobre Deputado Jovair Arantes, Líder incontestado nesta Casa e meu querido amigo.

Convido para compor a Mesa o nobre Senador Gim Argello e o meu querido amigo sempre Deputado Benito Gama, de quem esta Casa ainda lembra — ainda ecoa neste plenário os discursos deste homem que presidiu a CPI mais importante desta Câmara — e por quem tenho um carinho muito grande. (*Palmas.*) Não só no Plenário como também nas Comissões, este homem é uma lenda da vida deste País.

Convido também meu querido amigo, que inseri nesta lista porque é uma autoridade respeitada neste País, Ministro Valmir Campelo. (*Palmas.*) Valmir Campelo Senador, Deputado, Ministro do Tribunal de Contas, Constituinte nesta Casa é também uma lenda viva deste País.

Convido ainda o Presidente da Fundação PTB, o nobre amigo Francisco Bello Galindo Filho (*palmas*); o Vice-Prefeito de São Borja, terra de Getúlio Vargas (*palmas*); nosso querido amigo Jefferson Olea Homrich (*palmas*); o sempre Deputado Ronaldo Nogueira, que sempre esteve conosco lado a lado e é uma figura que respeitamos. (*Palmas.*) Muitas vezes o Deputado Ronaldo Nogueira substituiu o Deputado Jovair Arantes, na Liderança. Convido ainda todas as autoridades.



Vou passar o problema ao Deputado Jovair Arantes. Há mais alguém que V.Exa. gostaria de convidar? *(Pausa.)*

Convido todos para ouvir o Hino Nacional.

(É executado o Hino Nacional.)



O SR. PRESIDENTE (Simão Sessim) - Neste momento assistiremos a um vídeo institucional preparado pelo Partido Trabalhista Brasileiro.

(Exibição de vídeo.)

O Sr. Simão Sessim, 2º Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Henrique Eduardo Alves, Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Henrique Eduardo Alves) - Primeiro quero pedir desculpas às senhoras e aos senhores por ter chegado somente agora. Mas não poderia faltar a uma sessão desta magnitude, desta grandeza, que recorda um passado de muita honra para este País, projetando-o para o presente e para o futuro.

Convido o Deputado Antonio Brito, nosso Líder do PTB, para compor a Mesa.
(Palmas.)

É com enorme satisfação que, como Presidente desta Casa, dou boas-vindas a todos que participam desta sessão solene, feliz iniciativa do Líder do PTB, Deputado Jovair Arantes, Benito, que é o Líder recordista nesta Casa. Eu pensava que era eu, com seis eleições para Líder do PMDB, ele está na oitava. Tem que fazer uma cartilha depois para saber como se consegue tanto. *(Palmas.)*

Esta sessão solene assinala o transcurso dos 60 anos de morte do ex-Presidente Getúlio Vargas e os 69 anos de criação do Partido Trabalhista Brasileiro. Inclusive está presente aqui o Dr. Aldair, que preside o PTB do meu Estado. É muito honra tê-lo conosco, Dr. Aldair, representando o PTB do Rio Grande do Norte, que certamente é o mais importante do Brasil.

(Manifestação no plenário: Junto com a Bahia.)

O SR. PRESIDENTE (Henrique Eduardo Alves) - Junto com o da Bahia. Perfeito! Está feito o acordo.

Eu quero agradecer a presença a todos, na certeza de que ouviremos, neste encontro de políticos de excelência e de outras individualidades que aliam a experiência pessoal à profundidade do conhecimento, intervenções esclarecidas e, acima de tudo, opiniões livres e independentes sobre a história político-partidária



nacional e sobre algumas das questões fundamentais correlatas com as quais o Brasil se confrontou ao longo de sua história republicana.

A grandeza de uma nação não é função simplesmente do tamanho ou da riqueza dos seus recursos, mas das referências, das ações, dos gestos e dos valores vividos e interpretados pelo seu povo. Hoje, homenageamos referências, ações e valores vividos e interpretados pelo nosso povo. Hoje, homenageamos Getúlio Vargas e o PTB.

Homenagear, aliás, é também revisitar o passado, o legado da cultura e da história que moldaram a nossa identidade. Homenagear é, portanto, rever a nossa Pátria, que foi e sempre será determinada pelo querer e pela vontade dos brasileiros e de suas instituições políticas.

Esta cerimônia presta homenagem a um personagem notável, Getúlio Vargas, evocando, por seu intermédio, referências, ações e valores inscritos na matriz fundadora do Partido Trabalhista Brasileiro: liberdade associativa, participação política, capacidade organizativa dos trabalhadores, dignidade da pessoa humana, desenvolvimentismo, modernidade e nacionalismo, principalmente.

Hoje, aqui, distinguimos uma personalidade nacional, um estadista, um líder, um mito, um exemplo de vida, que se destacou pela sua força, pelas suas convicções, pela sua coragem, pela sua obra em prol da promoção daquelas referências, ações e valores a que nos referimos. E distinguimos, igualmente, uma legenda política, um programa político, que criou uma nova identidade para o trabalhador e emprestou “nobreza” à condição operária.

Srs. Parlamentares, senhores convidados, as últimas décadas foram marcadas por uma acrescida afirmação do valor da proteção dos direitos



fundamentais, assente na consciência do valor da vida humana, na valorização dos direitos sociais e trabalhistas, na procura de políticas econômicas e sociais que respeitem a dignidade individual e promovam o bem-estar de todos.

São, justamente, exemplos como os que hoje aqui distinguimos que têm tido um papel determinante nesse curso. Quero reiterar, nesse contexto, a importância que o Brasil confere a Getúlio Vargas e ao PTB e a relevância que atribuímos à realização desta homenagem em uma cerimônia solene na Câmara dos Deputados. O fato de estarmos aqui reunidos revela bem a atualidade dos valores e da missão que orientaram as ações dos homenageados ao longo da história do Brasil.

E foi em nome dessa história do nosso Brasil e do futuro de nossa história que há mais de 60 anos os nossos homenageados decidiram erguer-se e tomar o destino em suas mãos. Com essa obra, o sonho de um país diferente começou a se materializar: um país livre e democrático; uma nação mais justa e solidária; um Brasil mais desenvolvido, em que a riqueza seja mais bem repartida.

É, pois, com muitíssimo gosto que a Presidência da Câmara dos Deputados se associa ao reconhecimento das contribuições assinaláveis que o Presidente Getúlio Vargas e o PTB prestaram à dignidade do trabalhador e à formação do nosso Estado nacional.

Contudo, senhoras e senhores, antes de encerrar, como Presidente desta Casa, gostaria de convidá-los para o lançamento, hoje, ao meio-dia, da exposição *Getúlio Vargas: o Político e o Mito*, produzida pelo Centro Cultural Câmara dos Deputados.

Com a exposição, o público poderá refletir sobre os fatos históricos ocorridos entre 1930 e 1950, período chamado de “Era Vargas”, quando Getúlio Vargas



governou o País em diferentes momentos da sua história: inicia com o Governo Provisório (1930 a 1933), passando pelo Governo Constitucional (1934 a 1937), pelo Estado Novo (1937 a 1945), terminando no segundo mandato presidencial (1950 a 1954).

A exposição, que integra a programação da 12ª Semana de Museus e que utilizará alguns recursos tecnológicos “de última geração” para tornar a exposição histórica mais atraente e interativa, poderá ser visitada até o dia 10 de setembro de 2014, no corredor de acesso ao Plenário Ulysses Guimarães.

Portanto, neste dia em que juntos assinalamos alguns episódios da nossa história comum e tendo em mente todos os eventos que aqui congregam brasileiros na evocação dessas efemérides, é esta a mensagem — a ambição — que quero deixar: saibamos fazer, com aquilo que a história nos legou, um projeto de futuro de que possam se beneficiar as gerações que virão depois de nós.

Muito obrigado, estejam à vontade, porque esta Casa é de todos!

Peço um gesto simbólico: uma salva de palmas ao grande Getúlio Vargas em nome do povo brasileiro. (*Palmas.*)



O SR. PRESIDENTE (Henrique Eduardo Alves) - Concedo a palavra ao Líder permanente, duradouro, interminável do PTB, Deputado Jovair Arantes. (*Palmas.*)

O SR. JOVAIR ARANTES (Bloco/PTB-GO. Sem revisão do orador.) - Bom dia a todos e a todas aqui presentes!

Quero cumprimentar nosso Presidente da Câmara dos Deputados Henrique Eduardo Alves, amigo e companheiro de jornadas históricas nesta Casa. Quero cumprimentar o Presidente do nosso partido, PTB, o ex-Deputado Benito Gama. Quero cumprimentar o Ministro Valmir Campelo, ex-Ministro do TCU. Quero cumprimentar, mesmo não estando aqui, o também petebista e outrora Ministro José Múcio Monteiro, que não pôde estar presente. Quero cumprimentar o Francisco Bello Galindo Filho, Presidente da Fundação PTB. Quero cumprimentar o Jefferson Olea Homrich, Vice-Prefeito de São Borja e coordenador de todo o trabalho realizado, junto com o pessoal da Casa, na exposição que vamos inaugurar daqui a pouco no *hall* da Câmara. Quero cumprimentar o Deputado Ronaldo Nogueira, nosso parceiro, que está escrevendo um livro sobre a história de Getúlio Vargas e da política brasileira, Deputado competente e amigo, que ajudou muito na coordenação desses trabalhos. Quero cumprimentar o Deputado Antonio Brito, nosso Vice-Líder, que representa toda a bancada do PTB na Mesa. Agradeço-lhe o trabalho que tem feito com muita qualidade.

Senhoras e senhores que vieram de várias partes do Brasil — nós temos aqui presidentes de quase todos os diretórios do Brasil —, Deputados Estaduais, Vereadores, Prefeitos, Vice-Prefeitos, esta sessão solene, da qual tenho a honra de ser o requerente, homenageia, ao mesmo tempo, o maior estadista brasileiro do



século XX e o partido criado por ele para discutir e defender suas ideias e realizações.

É justo que seja assim, pois as trajetórias de ambos se entrelaçam, tendo em comum a luta permanente pelas transformações sociais que ainda hoje beneficiam milhões de trabalhadores no Brasil.

Em 15 de maio de 1945, por inspiração de Getúlio Vargas, foi fundado o Partido Trabalhista Brasileiro, o nosso PTB.

Em 24 de agosto de 1954, Getúlio Vargas ofereceu a própria vida em revida à feroz e caluniosa pressão política que sofria. Para surpresa e desespero dos opositores, porém, a morte não o silenciou politicamente — ele continua vivo. Eu até faço um parentesis nesta homenagem para dizer que parodio os roqueiros quando dizem que Elvis Presley não morreu — Getúlio Vargas não morreu.

Ao contrário, a força do seu legado venceu o tempo, superou obstáculos e campanhas difamatórias e se mantém importante e atual em nossos dias. Como previu a Carta Testamento, aos que pensavam derrotá-lo, respondeu com sua vitória, com a nossa vitória.

Não por acaso, o PTB, parte significativa desse legado, chega aos 69 anos ativo, unido, fiel ao seu criador e ao lema *O trabalhador brasileiro em primeiro lugar*.

É que, na verdade, 6 décadas depois de sua morte, Getúlio Vargas não está apenas na memória dos mais antigos. Está presente por iniciativas, como a criação do salário mínimo, a Consolidação das Leis do Trabalho, a carteira de trabalho, as férias remuneradas, a limitação da jornada semanal, a Justiça Trabalhista, o voto feminino. Permanece em nosso dia a dia com a PETROBRAS e a CHESF ou as hoje privatizadas Companhia Siderúrgica Nacional e Companhia Vale do Rio Doce e



ainda o IBGE, o SENAI e a OAB, entre outros tantos feitos do Governo Getúlio Vargas.

Desde 1954, muitos tentaram amesquinhar essa herança e acabar com a Era Vargas como se o Brasil pudesse ser grande e forte sem respeitar e valorizar o trabalho e os trabalhadores. Fracassaram, da mesma forma como foram malsucedidos ao pretender, a partir de 1964, liquidar com o PTB. Pensavam que eliminando o partido de maior crescimento desde 1945 esmagariam o trabalhismo, defensor dos direitos sociais.

Na trilha desse infame objetivo, nenhum outro partido político foi tão duramente atingido desde os primeiros movimentos da ditadura militar.

Além da derrubada do Presidente João Goulart, tivemos 39 Deputados Federais da Legislatura 1963-1967 cassados. Em 1965, sofremos, com as demais legendas, a violência da extinção. Porém, tão logo surgiu a possibilidade concreta de retomada, o Partido Trabalhista Brasileiro renasceu sob a liderança incansável de Ivete Vargas, sobrinha de Getúlio. Já na primeira eleição, em 1982, o partido conquistaria 13 cadeiras nesta Casa, mostrando que o regime de arbítrio podia quase tudo, mas era incapaz de cortar o vínculo entre o trabalhismo e a população.

A história recente do Partido demonstra que seus Presidentes nacionais contribuíram de forma decisiva para o êxito político e para o crescimento eleitoral do PTB.

Gostaria de homenagear José Carlos Martinez, de saudosa memória, Roberto Jefferson, e o agora Presidente Benito Gama. Todos são merecedores de nossa admiração e de nosso reconhecimento, pela intensa atuação em favor da legenda e



pela preservação dos ideais trabalhistas, mesmo em meio a dificuldades e incompreensões. (*Palmas.*)

Acima de tudo, nesta já longa trajetória, o PTB não se esquece de onde veio nem abre mão de seus compromissos inabaláveis com os trabalhadores. Nossas raízes estão no operariado urbano e no movimento sindical, que, à época, ainda com pouca expressão, passaram a ter voz e a conquistar direitos já no primeiro Governo de Getúlio Vargas.

Nossa bandeira é a do avanço social, em benefício do País e dos trabalhadores. Não ignoramos que o mundo mudou em muitos aspectos, mas não aceitamos que as mudanças se façam em favor do capital e contra o trabalho. Para o PTB, a empresa não é apenas um instrumento de produção de bens, deve também ter fins sociais e responsabilidades com seus trabalhadores e com a comunidade.

Baseados em ideias claras e propostas objetivas, temos orgulho do que somos e do grande patrono do trabalhismo — Getúlio Vargas. Tanto é assim que, por requerimento nosso, a Câmara dos Deputados realiza, a partir de hoje, no corredor de acesso ao plenário, a exposição *Getúlio Vargas: o político e o mito*.

Ali se conta em mais detalhes, com documentos e imagens, a extraordinária história que no curto espaço deste pronunciamento posso apenas esboçar. Também se presta homenagem aos valorosos Parlamentares petebistas cassados pelo regime de exceção, cujos mandatos esta Casa houve por bem restituir simbolicamente há algum tempo, na Presidência de Henrique Eduardo Alves.

As novas gerações precisam conhecer mais sobre o grande estadista Getúlio Vargas, sobre o partido que ele criou e sobre a doutrina que, levada à prática, tantos



benefícios trouxe para o Brasil. Precisam também saber por que foi tão combatido, se sua meta fundamental era a redenção do Brasil e de seus trabalhadores.

Essa é uma luta que não terminou, que ainda se trava a todo momento. Infelizmente, os direitos dos trabalhadores estão sempre sob ameaça; nunca falta quem defenda a redução das oportunidades de trabalho e o arrocho salarial, a mudança — para pior — da legislação trabalhista.

A esses o PTB continua combatendo democraticamente, seguindo as propostas trabalhistas e os exemplos que seus maiores líderes deram ao País. Como profetizou também nesse ponto a Carta Testamento, o sacrifício de Getúlio Vargas nos mantém unidos e seu nome é a nossa permanente bandeira de luta. Aliás, o PTB é com certeza o defensor intransigente do legado deixado por Getúlio Vargas.

Quero agradecer mais uma vez a participação a todos que vieram e colaboraram com este momento importante da história brasileira.

E ainda quebrando o protocolo, digo que a repórter perguntou, quando cheguei aqui hoje: *“Por que Getúlio Vargas continua sendo homenageado?”* Eu respondi: *“Porque Getúlio Vargas foi um dos maiores homens que teve este Brasil”*.

Muito obrigado. (*Palmas.*)



O SR. PRESIDENTE (Henrique Eduardo Alves) - Antes de passar a palavra ao Líder Vicentinho, eu gostaria de pedir ao Líder Jovair Arantes, em uma homenagem que quero emprestar à sua luta, à sua liderança, que presida os trabalhos e assuma a Presidência. Serei seu assessor hoje aqui. *(Palmas.)*

O Sr. Henrique Eduardo Alves, Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Jovair Arantes, nos termos do § 2º do art. 18 do Regimento Interno.



O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Eu gostaria de agradecer a deferência ao nosso Presidente Henrique Eduardo Alves, agradecer realmente a sua participação, pois o Presidente tem uma agenda a ser cumprida, e no entanto se deslocou até aqui para estar conosco neste momento importante.



O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Dando sequência, passo a palavra ao Deputado Vicentinho, Líder do Partido dos Trabalhadores.

O SR. VICENTINHO (PT-SP. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Senadores, Senador Gim Argello; Benito Gama, com quem trabalhamos na época da Câmara Setorial; Sr. Ministro Valmir Campelo, do Tribunal de Contas da União; Sr. Francisco Bello Galindo, Presidente da Fundação PTB; Sr. Jefferson Olea Homrich, Vice-Prefeito da cidade de São Borja; Sr. Nogueira, suplente e Deputado Federal pelo nosso partido, nosso Deputado, nosso colega, meu companheiro da Comissão de Trabalho; Deputado Antonio Brito, Líder e querido companheiro; senhoras e senhores, em nome do meu partido homenageio os 69 anos do PTB e os 60 anos de falecimento do ex-Presidente Getúlio Vargas.

A conjugação dessas duas datas não foi feita por acaso, pois o PTB lembra o grande Presidente e a lembrança do nome de Getúlio nos conduz obrigatoriamente ao PTB. O partido e o político gaúcho se confundem, tal a identificação um com o outro, sobretudo no que se refere à defesa intransigente dos interesses da classe trabalhadora.

Vejo uma aproximação entre o ex-Presidente, o PTB e o nosso Partido dos Trabalhadores, pois há muitas coisas em comum entre essas três instituições da política brasileira. O PTB foi o primeiro partido de massas do Brasil. Antes dele havia agremiações para as elites. Na redemocratização de 1945 surgiram o PSD e a UDN, representantes das mesmas elites de outrora. Para fazer o contraponto a esses partidos da burguesia nacional surgiu, no mesmo período, o PTB. Sua base eleitoral — os trabalhadores urbanos e rurais, os estudantes, os pequenos comerciantes, os



funcionários públicos e boa parcela dos intelectuais —, como se vê, o nosso partido também adotou, 30 anos depois, essa mesma tradição.

Saúdo assim essas sete décadas de criação do PTB, cujo legado maior foi um saldo de lutas e conquistas em favor das causas populares. Herança esta que o PT não se envergonhou de também se apropriar, pois seus fundadores entenderam que a arte da política pressupõe o atendimento das reivindicações de todos os setores da sociedade e não apenas de um feudo encastelado nas teias do poder.

Parabéns a todos os integrantes do PTB: seus Deputados, meus companheiros, Senadores, nossos companheiros, militantes e simpatizantes, por esta data!

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Getúlio foi, ao lado de Juscelino Kubitschek e de Luiz Inácio Lula da Silva, o maior Presidente que o Brasil já teve.

O jornalista Mauro Santayana assim se refere ao ex-Presidente gaúcho: *“Houve sempre uma conspiração dos segmentos oligárquicos da sociedade — entre eles o da mídia — para que fosse totalmente apagada e adulterada a imagem real de Vargas como um presidente apoiado fortemente pelas massas populares”.*

Getúlio era um administrador competente e um político de rara habilidade. Ele estruturou as instituições nacionais. O serviço público era uma balbúrdia. Todos os funcionários eram nomeados por indicação política. Getúlio criou o Departamento Administrativo do Serviço Público — DASP e instituiu, ao mesmo tempo, o concurso público e as carreiras funcionais. Novos Ministérios foram criados, a Previdência Social se institucionalizou de forma bem alicerçada, e o Presidente pensou grande, nos movimentos que conduziram a um projeto nacional de independência econômica e soberania popular.



Em 1930, o Governo constitucional de Getúlio cria o Ministério do Trabalho, e o povo trabalhador é reconhecido pelo Estado como cidadão. A questão social não é mais vista pelo Governo como uma questão de polícia, mas sim de política. Assim, com o avanço da organização sindical como resultado de muitas greves e mobilizações, os direitos trabalhistas são reconhecidos em leis e ampliados para a totalidade dos trabalhadores. A elite liberal e capitalista boicota as leis trabalhistas das mais variadas formas e a diferença entre o que estava escrito nas leis e a realidade nos locais de trabalho faz com que ocorram muitas mobilizações e greves nesse período.

Em 1943, o Estado Novo institui a Consolidação das Leis do Trabalho, que unifica as leis trabalhistas, que estavam dispersas, e a Justiça do Trabalho. Teoricamente, CLT e Justiça do Trabalho permitiriam um controle maior sobre a aplicação das leis trabalhistas. No cotidiano fica clara a distância entre os que afirmavam as leis e a realidade dos trabalhadores em seus locais de trabalho.

A partir daí retoma-se a mobilização nos sindicatos e as reivindicações. Essas mobilizações populares levam à organização do Partido Trabalhista Brasileiro e garantem, na Constituição de 1946, que os direitos trabalhistas, a Justiça do Trabalho e a estrutura sindical sejam reconhecidos pelos Constituintes.

Sr. Presidente, as leis criadas no Governo de Getúlio Vargas determinaram: criação do salário mínimo e carteira de trabalho; jornada diária de 8 horas; direito a férias anuais remuneradas; descanso semanal e direito à previdência social; regulamentação do trabalho de menor e da mulher.



A partir daí, Sr. Presidente, vieram o 13º salário, o salário família e a obrigatoriedade do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço — FGTS e o Programa de Integração Social — PIS.

A Constituição de 1988 criou a lei que garante 4 meses de licença-maternidade, 5 dias de licença-paternidade, jornada de trabalho semanal de 44 horas — agora queremos 40 horas semanais — e hora extra de, no mínimo, 50%.

Parabéns ao PTB por este aniversário! Louvo igualmente o ex-Presidente Getúlio Vargas pelos inúmeros benefícios que trouxe à classe trabalhadora do Brasil.

Tanto o homem quanto o partido lançaram as sementes que hoje frutificam em favor de toda a classe trabalhadora nacional.

O PT muito se orgulha de pertencer a essa mesma linhagem de proteção e estímulo ao desenvolvimento de todos os trabalhadores.

Sr. Presidente, apenas para reafirmar o nosso compromisso, eu fui dirigente sindical de um dos sindicatos mais importantes e avançados do Brasil, o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. Como Presidente da CUT comecei a viajar pelo Brasil inteiro e verifiquei que naquela categoria não se sentia mais a necessidade, por exemplo, da CLT, em todo o Brasil — a CLT, criada por Getúlio Vargas, era o parâmetro basilar da dignidade do trabalho.

Muito obrigado, Sr. Presidente. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Agradecemos ao Líder do Partido dos Trabalhadores, Deputado Vicentinho.



O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Passo a palavra ao Deputado Mauro Benevides, pelo PMDB.

O SR. MAURO BENEVIDES (PMDB-CE. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Líder Jovair Arantes, que lidera a sua bancada nesta Casa, e o faz com brilho excepcional, reunindo seus liderados e fazendo-os permanecer em sintonia com as aspirações desta Casa, sobretudo do povo brasileiro.

Quero saudar o nobre e ex-Constituinte Benito Gama, Presidente Nacional do PTB, que, ainda no fim do ano passado, recebia nesta Casa a honrosa medalha de Constituinte. Ele foi, sem dúvida, como representante da Bahia, um dos Parlamentares que mais contribuíram para a elaboração da chamada Carta Cidadã, assim considerada por Ulysses Guimarães, pelo fato de que, na nossa Carta, estavam inseridas as aspirações mais justas e mais legítimas de todo o povo brasileiro.

Portanto, é uma referência que faço ao atual Presidente do PTB, que nesta Casa pontificou, nesta mesma tribuna, como uma das figuras estelares desta Câmara. Esta referência, Sr. Presidente, a Benito Gama é uma homenagem a todo o seu percurso parlamentar, sempre brilhante, identificado com os interesses da Bahia — evidente —, mas, sobretudo, numa dimensão mais ampla, com as aspirações de todo o povo brasileiro.

Cumprimento, portanto, V.Exa., como colegas que fomos, eu nesta Mesa, naquela ocasião, como Vice-Presidente da grande e indomável figura da vida pública brasileira que era Ulysses Guimarães.

Sr. Ministro Valmir Campelo, também Constituinte, que hoje integra o Tribunal de Contas da União, meu conterrâneo do Município de Crateús, no Ceará. Vindo a



esta Capital, foi Senador por Brasília, foi Deputado por Brasília e hoje é um ilustre integrante do Tribunal de Contas da União.

Quero saudar o Presidente da Fundação PTB, Francisco Galindo Filho; o Vice-Prefeito da cidade de São Borja, Jefferson Olea Homrich; Ronaldo Nogueira, nosso Deputado Federal pelo PTB; e o Deputado Federal Antonio Brito, nosso colega do PTB da Bahia.

Senhoras e senhores, colegas Deputados e militantes do Partido Trabalhista Brasileiro e de outras instituições que se incorporam a esta sessão, que passa a ter uma conotação caracterizadamente democrática, quando as forças políticas se congregam, como é o nosso caso, do PMDB, para homenagear uma grande legenda que sempre encarnou as aspirações não apenas dos trabalhadores, mas hoje, com uma dimensão maior, de todos os segmentos sociais, da comunidade brasileira, senhores convidados, o saudoso Getúlio Vargas foi o mais importante governante brasileiro do século XX, e o seu partido, o Partido Trabalhista Brasileiro, ainda hoje empalma a bandeira do nacional-desenvolvimentismo, que industrializou um país, antes fragmentado em diversificadas oligarquias rurais.

O PTB foi fundado em 1945 — isso já foi reprisado seguidamente pelos oradores que me antecederam — para expressar os anseios e as necessidades das forças sociais despontadas nitidamente com a industrialização. Seus objetivos, influenciados pelo trabalhismo inglês, eram a planificação da economia e a distribuição das riquezas, mas sem advogar a implantação de uma cognominada ditadura do proletariado.

Sr. Presidente, eu pediria a V.Exa. que fosse generoso, dando-me mais 1 minuto para que eu conclua este pronunciamento. Quero respeitar o Regimento, o



que é meu dever, até porque, em algumas ocasiões, também tive assento nessa cadeira e pude, sem descumprir, assim, o Regimento, manifestar uma tolerância nas sessões solenes desta Casa.

Na eleição presidencial de 1945, Eurico Gaspar Dutra, do PSD, foi eleito. O PTB expandiu-se nas eleições para os governos estaduais em 1947, e Getúlio foi vitorioso na competição presidencial seguinte, em 1950, tendo o PTB conquistado quase 20% dos assentos desta Casa Legislativa.

A UDN, tradicional adversária, tentou, sem sucesso, embargar a vitória de Vargas, que tomou posse em janeiro de 1951. João Goulart, Ministro do Trabalho a partir de 1953, aproximou-se da Esquerda, suscitando críticas entre grupos civis e militares e compelindo Vargas a exonerá-lo do cargo.

O PTB, dividido entre moderados e radicais, enfrentava diversas manobras golpistas da UDN. Pressionado, Vargas suicida-se, suscitando profunda comoção nacional, mas o PTB continuava a fortalecer-se e, aliado ao PSD de Juscelino, faz de João Goulart o seu Vice nas eleições de 1955, com o apoio de segmentos populares e de alguns partidos de esquerda. Esse apoio e a ascendência de Goulart sobre o movimento sindical causavam receio aos conservadores, e a posse teve de ser garantida pelas forças militares.

O PSD, base da estrutura rural, tinha resistência a temas como a reforma agrária e a expansão dos direitos dos trabalhadores do campo. Assim, O PTB aproximava-se cada vez mais dos setores progressistas e, no pleito de 1958, teve um exuberante desempenho, elegendo 66 Deputados Federais e cinco governadores, entre eles o líder gaúcho Leonel Brizola.



Ao falar em Leonel Brizola, Sr. Presidente, demais convidados, Sr. Presidente Benito Gama, vou sair deste texto para mencionar um fato que, indelevelmente, permanece na minha memória.

Estava eu cumprindo, como Senador da República, naquela época, uma missão fora do País, integrando uma Assembleia Geral da ONU — Organização das Nações Unidas. Naturalmente, ao término de uma das sessões da ONU e ao transitar por uma das ruas da Capital nova-iorquina, ouço aquela voz estridente, com a característica tonitruante de um homem dos pampas.

Sr. Presidente, peço a V.Exa. que seja tolerante e me conceda somente mais 1 minuto, porque esta é uma lembrança que faço neste instante, com profunda saudade.

Quem eu estou evocando aqui? O Leonel Brizola, porque foi ele que teve aquele grito — não era um grito de guerra; era um grito de advertência e de chamamento —: “*Senador Benevides! Senador Benevides!*”

Então, Leonel Brizola, na porta do Hotel Roosevelt, em Nova Iorque, me convidava para tomar um chá, porque lá não tinha, realmente, o chimarrão para que ele me oferecesse. E aí posso dizer aos presentes, sem mais delongas, que Leonel Brizola me relatou aqueles fatos, tão recentes que eu, há 4 dias em Nova Iorque, deles não tomara conhecimento.

Isso mostra, portanto, a sua perspicácia em buscar, em fontes categorizadas, aqueles fatos que diziam respeito ao nosso País, do qual ele se afastara por força da opressão que se instalara entre nós. Mas ele levava consigo, naturalmente para aquela nação amiga, aquela preocupação de que, a passos agigantados, nós pudéssemos alcançar, no menor espaço de tempo possível, uma aura de



democratização, com o fim exatamente daquelas pressões, das cassações de mandatos e de tudo quanto podia significar um garroteamento das liberdades públicas e dos direitos individuais.

Pois essa foi a minha passagem por Leonel Brizola. Fiz uma pausa neste discurso da nossa Liderança para que pudesse testemunhar aqui a admiração por um dos líderes que marcaram presença na vida pública brasileira. E ele soube fazê-lo com a maior dignidade, a ponto de merecer, tantos anos depois, o respeito desta Casa, do Parlamento brasileiro, como ocorreu no ano passado e, sobretudo, agora, nesta homenagem.

Na Câmara dos Deputados, por iniciativa do Líder Jovair Arantes, que neste momento preside a sessão, nós relembramos, rememoramos a figura imperecível de Leonel Brizola.

Jânio Quadros, da UDN, elegeu-se Presidente em 1960, tendo Jango como seu Vice. Jânio renunciou pensando em voltar avigorado, com o apoio dos militares, que não chancelariam Jango. Mas a crise institucional foi contornada quando Jango admitiu governar sob o pálio do sistema parlamentarista. Em 1962, o PTB quase duplicou a sua bancada, passando de 66 para 104 Deputados Federais, tendo Brizola como campeão de votos.

Em 1963, um plebiscito restaurou o presidencialismo, mas o apoio de setores financeiros internacionais a Jango foi condicionado à estabilização econômica e ao combate à inflação. Brizola viu nessa exigência a submissão do Brasil ao exterior, e a crise político-econômica agravou-se acentuadamente.

No fim de 1963, Jango concretizou várias medidas de controle do capital estrangeiro. Adveio, em 31 de março 1964, o golpe militar, e o PTB foi o principal



alvo das numerosas cassações. Mesmo assim, elegeu, em 1965, os governadores de Minas e da Guanabara, coligando-se, de novo, com o PSB.

Os militares não admitiram a força do PTB e, no fim de 1965, implantaram o bipartidarismo. Nascia o nosso MDB, destino da maioria da bancada do PTB, que começou a se rearticular novamente, como partido independente, apenas em 1978, renascendo em 1980.

Senhoras e senhores, senhores membros da Mesa, Sr. Presidente Benito Gama, que tem a imensa responsabilidade, hoje, de presidir — e o faz clarivamente — o seu partido, o PTB, e demais convidados, o ideal de Getúlio, continuado pelo PTB, ainda está por ser concretizado. As ideias progressistas não esmaecem, e o PMDB está aqui para homenagear, no PTB, muitas dessas ideias com as quais também compartilha, como a defesa intransigente dos direitos das classes trabalhadoras.

Estivemos juntos no processo de redemocratização do País e estaremos juntos também no processo de construção de um Brasil mais justo, mais humano e mais fraterno. Essa aliança em torno de um projeto relevante de governo é a maior homenagem que o nosso partido, o PMDB, pode prestar a Getúlio e ao PTB, partido que tem hoje, à sua frente, o prestigioso líder Benito Gama, que é sabido não apenas como líder partidário. No exercício de outras funções públicas de relevo, Benito Gama tem sabido enobrecer e dignificar, no Parlamento e fora dele, a vida pública brasileira.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Muito obrigado, senhoras e senhores aqui presentes. *(Palmas.)*



O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Agradecemos ao ex-Senador e
Deputado Federal Mauro Benevides.



O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Quero agradecer e registrar a presença do Prefeito de Águas Lindas, Hildo do Candango, e de seu Vice, o Jiribita.

Agradeço também e registro a presença do Presidente da CONAB — Companhia Nacional de Abastecimento, Dr. Rubens Rodrigues dos Santos; do Dr. Lineu Olímpio, que é Diretor da CONAB; e do Vice-Presidente Corporativo da Caixa Econômica Federal, Luiz Rondon, nosso parceiro do PTB.

Registro a presença dos Deputados Estaduais Talles Barreto e Henrique Arantes, do PTB de Goiás; do Vereador Serjão, de Corumbáiba; e de Eduardo Zaratz, Presidente do PV de Goiás.

Registro também a presença da Prefeita de Pires do Rio, a Sra. Cida Tomazini, e do Presidente do partido, Hélio Santana.



O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Com a palavra o Deputado Luiz Carlos Hauly, pelo PSDB.

O SR. LUIZ CARLOS HAULY (PSDB-PR. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente Jovair Arantes, autor do requerimento para a realização desta sessão solene; Sr. Presidente Nacional do PTB, meu caro Benito Gama, de longa data companheiro de grandes lutas nesta Casa; Sr. Ministro do TCU, Valmir Campelo, ex-colega desta Casa; Sr. Presidente da Fundação PTB, Francisco Belo Galindo; Sr. Vice-Prefeito de São Borja, terra natal de Getúlio, Jefferson Homrich; Sr. Ronaldo Nogueira, suplente de Deputado Federal pelo PTB; Sr. Deputado Federal Antonio Brito; senhoras e senhores, sem dúvida alguma, Getúlio Vargas é um dos maiores símbolos da vida pública brasileira. Sua vida e, sobretudo, sua morte trágica permanecem incrustadas no imaginário nacional e servem como referência sempre que se pretende discutir o papel do Estado na economia.

Quero ressaltar aqui seu legado como democrata, não sua fase ditatorial, mas o homem que voltou, conquistou o mandato democraticamente e deixou um grande legado para o nosso País nas suas realizações como Presidente da República, em todos os momentos, principalmente para os trabalhadores.

O verdadeiro trabalhismo está ali, na defesa do salário mínimo, na instituição do 13º salário, na criação da Justiça do Trabalho, na obrigatoriedade da carteira de trabalho. Foram tantas conquistas para os trabalhadores brasileiros. E ele, como ninguém, sabia compatibilizar trabalho e capital, tanto que nos seus governos criou a Companhia Vale do Rio Doce, a Companhia Siderúrgica Nacional, e, com a luta *O petróleo é nosso*, finalmente, a PETROBRAS.



Sabia ele o papel do Estado no desenvolvimento brasileiro, na compatibilização; sabia ele também que o setor privado só progrediria se fosse induzido pelo Estado, num período da economia brasileira muito difícil — não tinha estradas, era muito pequena a infraestrutura. É verdade que o Brasil também tinha uma população pequena e não tinha sido totalmente explorado como hoje, com 200 milhões de brasileiros.

Esse legado que Getúlio deixa do papel do Estado nos remonta à PETROBRAS, que é nossa e que necessita ser reestatizada. Ela perdeu os objetivos, os princípios norteados por Getúlio. Ela foi atacada por todos os lados — céu, mar, terra e ar —, e passa por uma das crises mais violentas da sua história. O *petróleo é nosso*, a PETROBRAS é nossa. Ela precisa ser moralizada e reestatizada.

Mas o legado de Getúlio que também quero destacar — e assisti ao filme na semana passada — é o retrato para aqueles que vivem a política, como eu, há mais de 40 anos: a solidão do poder. Naqueles últimos 17 dias, a trama armada em cima dele não é 1% da corrupção que vive o Brasil hoje. E ele, com moral, com dignidade, efetuou sua própria morte para edificar o Brasil. Que exemplo de governante!

Ele sabia que a trama estava armada e que havia problema em seu entorno, mas nada muito longe de se comparar ao que tem de corrupção neste Brasil, quando homens públicos não têm vergonha na cara e dignidade. Como dizia Disraeli, há 150 anos, na Inglaterra: *“Esta nação só será grande quando os homens de bem forem tão ousados quanto os canalhas”*.

Então, a vida pública tem homens bons, muitos homens bons, mas tem muitos canalhas. E é essa distinção que deixa para a história Getúlio, não só o



legado do legítimo trabalhismo, mas principalmente a ética e a moral, que dão exemplo a gerações. Eu quero que a juventude do Brasil se espelhe na dignidade do homem público, não na safadeza que existe por este Brasil afora.

Construir uma nação é difícil. E percebemos, lendo a história de Getúlio, assistindo a filmes, documentários, o que viveu nos últimos dias de sua vida. Eu me emocionei e me coloquei como se estivesse ali ao lado dele, vendo seus assessores — Tancredo Neves, avô de Aécio Neves — o acompanhando na sua derradeira hora, Deputado Jovair Arantes. Que história que ele deixa para o Brasil e para as gerações.

Hoje, 60 anos depois, lembrando uma memória viva, quantos governantes tiveram o Brasil e já passaram para o esquecimento? Este, não: Getúlio está vivo! Nós do PSDB honramos a figura de Getúlio, respeitamos a figura de Getúlio, sabemos da contribuição de Getúlio para o desenvolvimento e para a história do Brasil, principalmente com relação à ética, fundamental para todos nós.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Muito obrigado, Deputado Luiz Carlos Hauly.



O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Passamos a palavra ao Deputado Luis Carlos Heinze, pela representação do Partido Progressista.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco/PP-RS. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Deputado Jovair Arantes, quero cumprimentá-lo pela justa homenagem que está prestando a um grande vulto desta terra, Getúlio Vargas.

Saúdo também o ex-Deputado, Presidente Nacional do PTB, Benito Gama, parceiro e companheiro; o ex-Deputado, Ministro Valmir Campelo; o Vice-Prefeito de São Borja, Jefferson Olea Homrich; o Deputado Ronaldo Nogueira, parceiro, companheiro nosso que estava, até poucos dias atrás, na Câmara dos Deputados.

Eu quero dizer da grande satisfação de estarmos, em nome do Partido Progressista, também prestando esta homenagem a Getúlio Vargas.

Vargas, nascido na minha querida São Borja, no Rio Grande do Sul, foi, sem dúvida, o maior estadista brasileiro. O período de seu Governo é conhecido como Era Vargas. Sua política econômica gerou desenvolvimento e empregos no Brasil.

Vargas foi responsável pelo início de uma era de desenvolvimento industrial e tecnológico. O Brasil passou de uma nação agrária e oligárquica para uma nação urbana industrializada.

Na área social, Vargas criou a Justiça do Trabalho, instituiu o salário mínimo, a Consolidação das Leis do Trabalho e adotou direitos que até hoje protegem os trabalhadores brasileiros, como a carteira profissional, a jornada de trabalho de 8 horas e as férias remuneradas.

Vargas também teve grande importância na instituição do voto secreto e do voto feminino, direito há muito reivindicado.



Na área econômica, Getúlio Vargas adotou uma política industrializante e investiu forte na criação da infraestrutura industrial de base e de geração de energia. Criou a Companhia Siderúrgica Nacional — CSN, a primeira grande indústria de transformação no Brasil, a Companhia Vale do Rio Doce, a Companhia Hidrelétrica do Vale do São Francisco — CHESF, a Usina Hidroelétrica de Paulo Afonso, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE.

Deputado Jovair Arantes, há alguns dias, quiseram transformar aquilo que o IBGE traz de dados do Brasil e usar com critérios políticos. E também a PETROBRAS... Neste momento, tristes notícias nós temos da nossa PETROBRAS.

Na administração pública, Vargas montou o modelo da moderna administração brasileira e provocou uma verdadeira revolução com a instituição dos concursos públicos e a capacitação dos servidores públicos para melhor desempenhar suas funções.

Getúlio foi principalmente um homem de lealdades: lealdade à família, lealdade aos amigos e, sobretudo, lealdade ao Brasil. Vivemos tempos difíceis. Mais do que nunca, o exemplo e o legado que o Presidente Getúlio Vargas deixou como homem público deve estar presente na mente dos governantes.

Conforme disse também nosso querido Deputado Luiz Carlos Hauly, tive a oportunidade, Deputado Jovair Arantes, de conhecer Lutero Vargas. Quando cheguei a São Borja, em 1974, agrônomo recém-formado, eu comecei a trabalhar, e fiz projetos e dei assistência à então Fazenda do Itu. Conheci o Dr. Lutero. Conheci também o Dr. Maneco, filho de Getúlio, produtor no Município de Itaqui.

Jefferson, nós comentávamos no aniversário em São Borja, na Câmara de Vereadores, a respeito da corrupção. Nós temos o exemplo das pessoas que



conheci da família. Hoje, nós vemos certos governantes que enriquecem e deixam à décima geração. Conheci Lutero e o Dr. Maneco Vargas, gente da minha relação ainda na minha chegada a São Borja, os dois já falecidos.

Por isso é importante quando a gente vê governantes que deixam a décima geração rica. Conheci os filhos de Getúlio Vargas, conheci os netos de Getúlio Vargas. Quero repetir aquilo que o Deputado Haully disse: a dignidade de uma pessoa que tirou a própria vida quando viu a trama ao seu redor.

Por tudo que ele fez pelo Brasil, pela PETROBRAS, que ontem era uma das 10 maiores empresas do mundo e hoje é a 120ª empresa, justamente por má gestão... Por tudo isso, estamos aqui, em nome do Partido Progressista, fazendo esta justa homenagem e esse grande homem público, uma referência para nosso País, Getúlio Dornelles Vargas.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Muito obrigado, Deputado Luis Carlos Heinze.



O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Eu quero homenagear os alunos da Escola Juscelino Kubitschek de Oliveira, da cidade de Aparecida de Goiânia, nossos conterrâneos, aqui presentes. Agradeço-lhes a presença e os saúdo pela participação neste importante ato. Muito obrigado. (*Palmas.*)

Quero também registrar a presença do Vereador Raimundo Nonato de Souza, do PTB de São Lourenço; da Dra. Julianna Moretto, Procuradora do Município de Águas Lindas; do Dr. Hyulley, Secretário Municipal de Luziânia e Procurador do Município de Luziânia; do Vicente, Secretário de Transporte de Águas Lindas; do Prof. Adriano, Presidente da Juventude Nacional do Partido Trabalhista Brasileiro; e do Dr. Leonardo, Secretário de Trabalho em Goiás, Pasta que defende também os interesses dos trabalhadores e de Getúlio Vargas, com certeza.

Registro ainda a presença dos Presidentes Estaduais: Ivan Lousada, de Mato Grosso do Sul; Luiz Carlos Busato, nosso amigo de Canoas, no Rio Grande do Sul, e de vários amigos.



O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Com a palavra a Deputada Cida Borghetti, pelo Bloco Parlamentar PP/PROS.

A SRA. CIDA BORGHETTI (Bloco/PROS-PR. Sem revisão da oradora.) - Bom dia a todos.

Está presidindo nossa sessão o Deputado Jovair Arantes, nosso grande Líder. Quero dizer que cheguei acompanhada. Trago junto uma lembrança que me foi dada por meu pai, Sr. Ivo Borghetti, nascido em Garibaldi, getulista de carteirinha. Aprendi a respeitar, aliás, aprendi a boa política dentro da minha casa: aprendi com meus pais a militância, o amor em ajudar as pessoas, o próximo. Aprendi isso com minha mãe, que ainda está entre nós, vai completar 88 anos. Ela sempre foi militante. É uma mulher que também ajudou no Rio Grande do Sul, na sua cidade, Erexim, a população através da boa política.

Começo cumprimentando todos que aqui estão. É um prazer para nós, em nome do Partido Republicano da Ordem Social, saudar todos num momento tão importante que vive o Brasil. Resgatar a boa política é importante.

A frase muito repetida, que entrou para a história, dita por Getúlio Vargas, "*Saio da vida pública para entrar na história.*", encerrou há 60 anos a trajetória de um dos mais importantes e polêmicos políticos brasileiros que o mundo conheceu.

Gaúcho de São Borja, nasceu, em 1882, Getúlio Dornelles Vargas. Advogado, casado com D. Darci, teve de cinco filhos, entre eles Alzira, que articulou a criação do Partido Trabalhista Brasileiro — PTB.

Getúlio foi Deputado Estadual, Deputado Federal, Ministro da Fazenda, Governador do Rio Grande do Sul, até chegar à Presidência da República do Brasil.



Devemos considerar as mais variadas e importantes contribuições deixadas em sua vida pública, principalmente na área trabalhista.

Vargas criou a Justiça do Trabalho, a CLT, o salário mínimo, a carteira de trabalho, as férias remuneradas, a jornada de trabalho, os institutos previdenciários, entre outras ações importantes que marcaram o Brasil e que ainda hoje beneficiam todos os trabalhadores. Ele ficou conhecido como *O pai dos pobres*.

A nós mulheres, Deputada Antônia Lúcia, foi garantido o direito do voto, o direito de sermos votadas, o direito de estarmos nesta Casa, a Casa do Povo brasileiro, defendendo nossa gente desta tribuna, desta Casa, destas várias Comissões. Então, o agradecimento de nós mulheres. As mulheres brasileiras têm uma gratidão especial por esta conquista importante há 82 anos: o direito do voto, através da visão de um estadista.

A vida pública de Vargas foi realmente pautada no nacionalismo, lançando a campanha *O petróleo é nosso*, que culminou na criação da PETROBRAS. Foi também responsável pelo nascimento da ELETROBRAS, da Vale do Rio Doce, da CSN, do IBGE, entre outras instituições públicas que proporcionaram ao Brasil um grande salto no desenvolvimento social e econômico.

Mas foi no PTB que Getúlio Vargas, patrono e fundador, consolidou a participação do trabalhador na política brasileira, dando voz aos sindicatos e orgulho aos operários.

Por tudo isso, nosso partido parabeniza os colegas do PTB, na pessoa de seu Líder na Câmara dos Deputados, Deputado Jovair Arantes, e do seu Presidente Nacional, Benito Gama.



Getúlio Vargas realmente entrou para a história e recebe até hoje homenagens como esta, além de fazer parte do cotidiano dos brasileiros. Seu nome está presente em avenidas, ruas, praças, escolas e monumentos.

O Partido Trabalhista Brasileiro completa 69 anos de criação em prol de toda a classe trabalhadora. Apoiou o desenvolvimento industrial, mas não se esqueceu da garantia, da dignidade de quem oferece sua força de trabalho. Lutou pela redemocratização no Brasil, participando das *Diretas Já*. Sempre marcou presença como um partido que trabalha pelas classes menos favorecidas em busca de melhorias das condições de trabalho, pela qualidade de vida da população trabalhadora brasileira.

Por tudo isso, o nosso partido parabeniza os colegas do PTB.

Eu quero aqui parabenizar meu companheiro do Paraná, Deputado Alex Canziani, colega, amigo, Presidente do PTB no Paraná, que o representa muito bem no Estado. Foi aqui muito bem mencionada por outros oradores a lembrança do nosso querido José Carlos Martinez, amigo importante não só como político, como partidário.

Para concluir, agradeço a oportunidade e me despeço com outra frase de Getúlio Vargas: *“Eu aprendi que nem toda batalha na vida a gente ganha, mas em toda batalha a gente aprende e fica ainda mais forte para a próxima”*.

Muito obrigada.

Parabéns a todos. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Quero agradecer à Deputada Cida Borghetti, amiga e competente Parlamentar desta Casa, que representou o PROS.



O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Eu quero registrar a presença de César Lima, do Estado de Goiás; de Wilson Santiago, nosso Senador e Presidente do PTB na Paraíba, ex-Deputado e Líder nesta Casa — é uma honra para nós tê-lo aqui presente —; do ex-Prefeito de Itaporanga, Davo Soares; do ex-Presidente da Juventude do PTB, Anderson; já citei Adriano; do Secretário do PTB, Norberto.



O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Eu quero passar a palavra ao Deputado Giovani Cherini, pelo PDT, que está com o lenço tradicional de Leonel Brizola no pescoço.

O SR. GIOVANI CHERINI (PDT-RS. Sem revisão do orador.) - Deputado Jovair Arantes; Deputado Benito Gama; Ministro Valmir Campelo; Francisco Belo Filho; Vice-Prefeito de São Borja, Jefferson Olea Homrich; meu querido e colega, vizinho de Carazinho, Ronaldo Nogueira, que, se Deus quiser, voltará para esta Casa; Deputado Antônio Brito, meu colega; eu quero registrar meus parabéns à iniciativa do Deputado Jovair Arantes por esta sessão solene em homenagem aos 60 anos de morte de Getúlio Vargas e aos 69 anos de criação do PTB.

Eu quero, em nome das nossas raízes trabalhistas de Leonel de Moura Brizola, João Goulart, Jango, Alberto Pasqualini, Darcy Ribeiro, na minha avaliação, do mais brasileiro e do mais gaúcho dos partidos trabalhistas do Brasil, o PDT, e do meu Líder Vieira da Cunha, com grande emoção, fazer nossa homenagem e dizer da nossa inspiração por esse grande ícone que foi Getúlio Vargas.

A sessão que ora se realiza é, antes de mais nada, uma celebração da história. Lembrar o trágico episódio da morte do Presidente Vargas é lembrar duas eras fundamentais para a compreensão do Brasil.

Quero também homenagear o homem rural, que fez sua vida em São Borja, o Prefeito Farelo Almeida, do PDT, e o Prefeito de Itaqui, do PDT, Gil Marques. A Fazenda do Itu, de Getúlio, ficava entre Itaqui e São Borja. As duas se consideram cidade natal de Getúlio Vargas.

Quero também prestar homenagem a Ney Ortiz Borges, o último líder trabalhista cassado neste Parlamento, que é do PDT, meu partido.



A Era Vargas teve erros, teve acertos. Teve muito mais acertos do que erros, em razão das conquistas formidáveis obtidas pelo povo brasileiro, segundo a era pós-Vargas, no turbilhão dos acontecimentos que se seguiram à fatídica madrugada de 24 de agosto de 1954 e que se desdobraram ao longo das últimas décadas do século XX.

Tudo que ocorreu depois foi marcado, no primeiro momento, pela ausência do grande líder, com o conseqüente inevitável vácuo de poder e, a seguir, com a sucessão de fatos, alguns verdadeiramente dramáticos, à revelia da vontade do Presidente morto, que não trouxeram a paz para o Brasil.

Muito se disse então que Getúlio não lograra o propósito de serenar as forças que se digladiavam pelo poder. Contudo, a pressa do julgamento histórico não é, com certeza, afiançadora da verdade. A verdade precisa de tempo para emergir em segurança. Só o tempo nos permite amarrar as pontes que a crônica política costuma deixar soltas.

O que hoje se sabe é que o Brasil daqueles dias estava desconstruído de si mesmo. Distanciava-se cada vez mais dos ideais do velho Presidente, que chegava ao ponto de não retorno, mas, ainda assim, disposto a defendê-lo a qualquer preço, e não hesitou, *in extremis*, em oferecer a própria vida como forma de imolar-se. Infelizmente, seu gesto, como disse, custou a ser entendido como genuíno desejo de nos tornarmos uma Nação mais justa e feliz.

Muitos não perceberam de pronto a grandeza nele contida, uma atitude rara de força moral, coragem e humanidade. E, assim, o mérito de conquistas importantíssimas, a exemplo do enfrentamento das oligarquias nacionais e estrangeiras, da instituição de mecanismos sociais em defesa dos mais pobres, do



advento da CLT, da política do salário mínimo, da criação da PETROBRAS, da formulação do papel do Estado como principal investidor da economia, foi, aos poucos, relegado ao esquecimento. Por um tempo, parece que não se queria lembrar dele como produto das convicções mais puras de Getúlio Vargas e de seu empenho visceral.

Da mesma forma, o trabalhismo, igualmente nascido dos mais puros ideais, foi proclamado morto. Vargas, porém, tinha o dom de resiliência de que só os verdadeiramente bem intencionados são capazes, resilientes, e superou a própria morte para entrar para a história.

Portanto, eu quero, em nome do PDT, prestar também a nossa homenagem e dizer que a nossa grande homenagem é lutar todos os dias pela ética, pelos trabalhadores, pelos pobres e pelos humildes. O nosso patrimônio do PTB, do PDT, na verdade, é fazer o País avançar.

Muito obrigado. Em nome do PDT, também deixo aqui nossa homenagem.

Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Obrigado, Deputado Giovani Cherini.



O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Eu quero, pela ordem, conceder a palavra ao Deputado Rubens Bueno, pelo PPS.

O SR. RUBENS BUENO (PPS-PR. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Deputado Jovair Arantes, quero, em nome da bancada do PPS, felicitar sua proposição não só de trazer a plenário a lembrança desse estadista, da Era Vargas, sobretudo da legislação trabalhista, da base industrial brasileira.

Eu, como paranaense, quero lembrar que, na década de 50, a Marcha para o Oeste foi a ocupação do oeste e do sudoeste do Paraná com bons gaúchos, que lá estão até hoje trabalhando e produzindo pelo Brasil.

Então, quero homenagear Getúlio Vargas e o Partido Trabalhista Brasileiro pelos seus 69 anos.

Solicito que seja dado como lido meu pronunciamento.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Considero como lido o pronunciamento do PPS, por meio do seu Líder, Deputado Rubens Bueno.

Muito obrigado, Deputado Rubens Bueno.

PRONUNCIAMENTO ENCAMINHADO PELO ORADOR

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, a agremiação e o líder político que homenageamos nesta sessão solene são ícones incontestes de períodos marcantes da história do Brasil. A realização desta sessão solene é, pois, ensejo que nos permite rememorar fatos e biografias que devem, sempre, ser tomados como baliza e inspiração para as atividades políticas dos integrantes desta Casa.



Destarte, é com grande satisfação, que a bancada do PPS se faz presente neste louvável tributo ao ex-Presidente Getúlio Vargas e aos 69 anos de fundação do Partido Trabalhista Brasileiro.

Nos idos de 1945, quando o Brasil marchava para o fim do Estado Novo e para a redemocratização, a classe trabalhadora necessitava de uma legenda que a representasse e que empunhasse a bandeira do trabalhismo, fomentadora de inumeráveis avanços alcançados nos anos do Governo de Getúlio Vargas.

O PTB nasce, então, como contraponto ao conservadorismo da União Democrática Nacional (UDN) e como legítima voz do getulismo e do trabalhismo. Aliás, foi o carisma de seu grande líder o fator preponderante para a consolidação da base de apoio do PTB, que se firmara na máquina sindical renovada e fortalecida na Era Vargas.

Entre 1946 e 1950, o PTB se expandiu, abriu diretórios em todo o País e se credenciou para servir de plataforma para a nova eleição de Getúlio. Mesmo em meio aos discursos conflitantes, que geravam embates entre grupos de interesses variados, o partido conseguiu manter sua unidade na figura carismática do Presidente, o que foi decisivo para o sucesso da empreitada de elegê-lo para novo mandato presidencial.

E foi no período entre 1951 e 1954, com Getúlio Vargas novamente na Presidência da República, que o PTB fortaleceu, ainda mais, seus laços com o sindicalismo e com a defesa dos trabalhadores.

Com João Goulart no Ministério do Trabalho, encerrou-se a repressão ao movimento sindical promovida no Governo Dutra e deu-se ouvidos às reivindicações dos trabalhadores, inclusive pelo aumento do salário mínimo.



Esse investimento junto às bases de apoio ao Governo rendeu bons frutos para o partido, que conseguiu manter considerável força, mesmo quando, sem Vargas, teve de disputar o apoio dos trabalhadores com outras agremiações.

Nas eleições de 1962, o PTB obteve considerável crescimento eleitoral, transformando-se no segundo maior partido em representação parlamentar.

Não podemos deixar de fazer meritória referência a grandes figuras que serviram como esteio ao partido: Alberto Pasqualini, Alexandre Marcondes Filho, João Goulart, Salgado Filho e Ivete Vargas, entre outros. Mas o fascínio, a autoridade e a grandeza política de Getúlio Vargas foram, sem dúvida, os grandes luminares da trajetória do PTB, e hoje perduram como estímulo para a luta empreendida por grande parcela de seus filiados em prol de um Brasil melhor, mais digno e mais justo para o seu povo.

Quando cometeu o suicídio, Vargas já havia legado ao País grandiosas transformações, em que proscritos passaram à condição de verdadeiros cidadãos, dotados de direitos individuais e protegidos por prerrogativas de segurança nos empregos, bem como do salário mínimo, do salário família, da assistência social, da organização sindical e de todos os direitos trabalhistas.

O orgulho cívico que o gesto trágico do mandatário da Nação despertou em todo o País ainda encontra ecos que, felizmente, ensejos como o desta sessão solene ajudam a manter reverberantes.

Ao Deputado Jovair Arantes, proponente desta solenidade, nossas saudações pela louvável iniciativa; ao PTB e seus filiados, nossas felicitações pelos 69 anos do partido.

Parabéns!



O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Eu quero registrar a presença do Paulinho do Cartório, Vice-Prefeito de Pires do Rio, e dos alunos que estiveram conosco até recentemente do Instituto Federal Goiano da cidade de Morrinhos.

Pergunto se há algum vereador, prefeito, vice-Prefeito que esteja presente e nós não registramos o nome. (*Pausa.*)

Eu gostaria de registrar o nome de todos para que fique nos Anais desta importante sessão solene.

Peço aos que ainda não registraram presença que procurem a assessoria e deixem o nome, para que possamos registrar todas as pessoas importantes que estiveram conosco. Evidentemente que todos são importantes para nós, mas na medida em que estão aqui presentes, mais ainda.



O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Com a palavra o Deputado Paes Landim, pelo Partido Trabalhista Brasileiro — PTB.

Logo depois o Deputado André Moura, do nosso PSC.

O SR. PAES LANDIM (Bloco/PTB-PI. Com revisão do orador.) - Meu caro Deputado Jovair Arantes, Líder do PTB e neste ato presidindo esta sessão solene em homenagem aos 60 anos da morte do grande Presidente Getúlio Vargas e aos 69 anos de criação do Partido Trabalhista Brasileiro; meu caro, colega Benito Gama, líder nacional do nosso partido; Ministro Valmir Campelo, que acaba de assumir a Vice-Presidência do Banco do Brasil; Francisco Bello Galindo Filho, Presidente da Fundação do PTB; meu caro Jefferson Olea, Vice-Prefeito da cidade de São Borja, a terra natal de Getúlio, que, aliás, completou aniversário no dia 19 de abril passado; Ronaldo Nogueira, aqui presente; Deputado Antônio Brito; quero saudar também o nosso querido Luiz Rondon, membro do partido, o PTB, nomeado Vice-Presidente da Caixa Econômica Federal; minhas senhoras e meus senhores, todos aqui já falaram do papel de Getúlio, da implantação da infraestrutura do nosso País. Não há um setor do País que Getúlio, nos seus anos de Governo, não tenha estabelecido bases e metas para o desenvolvimento nacional. Getúlio é o marco da história do País. D. João VI, Getúlio, Juscelino, são nomes que marcaram a trajetória do desenvolvimento nacional.

Eu até sugeriria ao Presidente Benito Gama, junto ao Presidente da Fundação Getúlio Vargas, do nosso partido, uma grande solenidade no dia 24 de agosto, quando completa 60 anos da sua morte, talvez em São Borja, para caracterizarmos bem a nossa sentida homenagem a esse estadista que não pode ficar esquecido na atual geração.



Acharia até que, juntamente com o PDT, que é um partido de tradição trabalhista, nascido também de ideais getulistas, poderíamos fazer uma grande manifestação em São Borja, e ao mesmo tempo a Fundação poderia, através da Lei Rouanet, estabelecer estudos em torno da figura de Getúlio que resgatassem toda a obra — estudos sociológicos, econômicos, políticos.

Não podemos deixar morrer a memória de Getúlio Vargas, marco tão importante de nosso País. E temos que entender a complexidade com que foi levado a usar poderes ditatoriais no contexto da política internacional dos anos 30, com o surgimento do nazismo, fascismo e bolchevismo.

Nenhum país subdesenvolvido da América Latina deixou de sofrer consequências da exacerbação ideológica que se instalou nos anos 30, citada no mundo inteiro, com graves consequências para as instituições democráticas. Getúlio Vargas sempre procurou se cercar do que havia de melhor na inteligência nacional, envolvendo toda ela no debate ideológico que tomou conta dos anos 30 do século passado.

O Sr. Arnaldo Faria de Sá - Um aparte ao Deputado Paes Landim. Queria cumprimentar V.Exa. pela manifestação; cumprimentar o Deputado Jovair Arantes, que está presidindo a sessão, o nosso líder; cumprimentar o Deputado Benito Gama, Presidente do nosso partido, e dizer que sem dúvida nenhuma nós vivemos um momento extremamente importante. Ao passar pelos corredores da Câmara, a gente vê o que foi a vida de Getúlio e a sua identidade com o PTB. E verificamos que, lamentavelmente, no período revolucionário, o PTB foi o partido que teve o maior número de Deputados cassados, mostrando a injustiça que se cometeu contra aqueles Deputados. Sem dúvida nenhuma, V.Exa., Deputado Paes Landim, nesta



oportunidade, traz um relato extremamente importante, e nós, com atuação em defesa constante da Previdência Social e dos trabalhadores da CLT, lembramos: que falta está fazendo o velhinho! Um abraço!

O SR. PAES LANDIM - Obrigado, Deputado Arnaldo Faria de Sá, defensor das causas trabalhistas e previdenciárias desta Casa.

Mas eu quero dizer que Getúlio procurava ficar cercado do que havia de melhor da inteligência nacional.

Quero aqui, rapidamente, porque agora me lembrei desses nomes, citar o grande Osvaldo Aranha, figura fantástica. Ministro da Fazenda, Chanceler, era o homem que aconselhava Getúlio nos momentos difíceis, rompia, se afastava, mas era seu grande amigo, seu grande conselheiro, um grande democrata. Influenciou Getúlio a declarar apoio à guerra contra o nazismo e o fascismo no mundo, levando as nossas tropas para a arena dos combates na Itália.

Quero aqui saudar a figura de Lindolfo Collor, que foi o nosso primeiro Ministro do Trabalho. Homem inteligente, jornalista, correspondente exclusivo na Alemanha nos dramáticos tempos da ascensão de Hitler no poder. As suas lúcidas análises na imprensa anteviam que a Alemanha iria desembocar na escuridão do regime nazista, como veio a ocorrer.

Não poderíamos esquecer a figura extraordinária de Walther Moreira Salles, um *gentleman*, um grande banqueiro, com uma grande dimensão cultural, cuja presença no Ministério da Fazenda e na nossa Embaixada em Washington sempre marcou elegantemente com grandeza a presença do Brasil no cenário nacional e internacional.



Simões Filho, da terra do nosso querido Benito Gama, fundador do jornal *A Tarde*, grande jornal do Nordeste, um grande Ministro da Educação.

Agamenon Magalhães, um nordestino ativo que chegou a ser Ministro e Governador eleito de Pernambuco.

Salgado Filho, figura fantástica. Foi o nosso primeiro Ministro da Aeronáutica e deixou a marca registrada nos anais da Aeronáutica brasileira.

José Américo de Almeida, belo romancista de *A Bagaceira*. Foi seu Ministro dos Transportes, forte personalidade, ex-Governador de Paraíba.

O grande Tancredo Neves, Ministro da Justiça, corajoso, há poucas horas do suicídio dizia: *“Getúlio, vamos reagir”*. Um homem de uma coragem e de uma integridade moral reconhecida!

Cito ainda Gustavo Capanema; Francisco Campos, um grande jurista; Amaral Peixoto, que veio a ser o seu genro, foi Senador, Governador do Rio de Janeiro, Deputado e embaixador em Washington. Eu tenho o depoimento de um diplomata de carreira que o acompanhava nos Estados Unidos, o Embaixador Otávio Rainho Neves, que me dizia: *“Olha, a Embaixada do Brasil em Washington recebia o que havia de melhor nos Estados Unidos no mundo da inteligência, das artes e da cultura”*. Amaral Peixoto era casado com a filha de Getúlio, uma mulher altamente intelectualizada, a D. Alzira de Amaral Peixoto.

Há aqui a figura também, não poderia esquecer, de Alberto Pasqualini, o grande teórico, o grande ideólogo da fundação do Partido Trabalhista Brasileiro.

Luís Simões Lopes, homem que dirigiu o DASP — Departamento Administrativo do Serviço Público, com o primeiro concurso público do Brasil. Foi Simões Lopes que criou a hoje Fundação Getúlio Vargas, grande instrumento de



pensamento de análise econômica do nosso País e com a melhor Escola de Direito do Brasil, dirigida pelo culto e estudioso Prof. Joaquim Falcão.

Quero aqui também, Sr. Presidente, para encerrar, prestar uma homenagem a um grande paulista, escolhido por Getúlio Vargas, após a irrupção da Revolução Constitucionalista de 1932, que visava restabelecer a democracia constitucional no País. Getúlio venceu pelas armas, mas perdeu nas ideias e foi obrigado a convidar, para interventor de São Paulo, o grande Armando de Salles Oliveira. Cunhado de Júlio de Mesquita Filho, Diretor de *O Estado de S.Paulo*, foi Armando de Salles Oliveira quem teve a ideia de criar a primeira universidade do Brasil, a Universidade de São Paulo, que é a melhor universidade da América Latina. Armando era um estadista, conforme já me manifestei nesta Casa.

Portanto, nós temos a obrigação de resgatar a memória de Getúlio Vargas, a sua trajetória nacional. É dever do partido. A Fundação do PTB deveria ser o grande centro de estudos, de análise da personalidade, de uma das figuras mais fascinantes na história do Brasil.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Obrigado, Deputado Paes Landim.



O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Eu quero ainda registrar a presença do Prefeito de São Francisco de Goiás, Luiz Antonio; do Presidente do PTB de Santa Catarina, Francisco Cochi; do Vereador de Águas Lindas, Vanderlei Blá; e do Deputado Estadual Ronaldo Santini, do Rio Grande do Sul.



O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Passo a palavra ao Líder do PSC, Deputado André Moura.

O SR. ANDRÉ MOURA (PSC-SE. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente; meu caro Presidente desta sessão e competente Líder, Deputado Jovair Arantes; meu caro Presidente Nacional do PTB, Benito Gama, querido amigo que, com muita competência, preside tão grande e honrosa sigla do País; Ministro do TCU, Valmir Campelo; Presidente da Fundação PTB, Francisco Bello Galindo; Vice-Prefeito de São Borja, Jefferson Olea Homrich; Ronaldo Nogueira; Vice-Líder do PTB, Deputado Antonio Brito, da Bahia; venho a esta tribuna render minhas homenagens aos 60 anos de morte de Getúlio Vargas, gaúcho de São Borja, e aos 69 anos de criação do PTB — Partido Trabalhista Brasileiro.

A fundação do PTB se mistura com a história de Getúlio Vargas, uma vez que foi seu fundador e maior líder, fundação articulada pelo então Ministro do Trabalho, Alexandre Marcondes Filho, que tinha como objetivo a criação de uma Assembleia Constituinte, com Getúlio na Presidência da República.

O PTB nasceu no Rio de Janeiro, na época, Capital Federal, em 1945, com forte ligação com os sindicatos. Sua base eleitoral era o trabalhador.

O PTB formou uma forte coligação, à época, com o PSD, partido fundado por seguidores de Getúlio, nas eleições de 1945, quando foi eleito Presidente, Eurico Gaspar Dutra.

O PTB de Getúlio Vargas sempre se relacionou de forma muito estreita, muito próxima com a classe trabalhadora brasileira e teve seu ápice com a criação da CLT, em maio de 1943.



Quero ressaltar aqui, meu caro Deputado Jovair Arantes, nosso querido Líder do PTB nesta Casa, o legado deixado por este homem, Getúlio Vargas, que, mais do que político, foi um empreendedor que nos deixou uma herança das mais positivas da história deste País.

No lapso de tempo em que governou o Brasil, criou a Companhia Siderúrgica Nacional — CSN, obra considerada até hoje por ele e por nós brasileiros como um divisor de águas na economia brasileira; estabeleceu os Institutos de Aposentadorias e Pensões, embrião da atual Previdência Social; e criou a Companhia Vale do Rio Doce, a Companhia Hidrelétrica do São Francisco e o Conselho Nacional do Petróleo, entre outros.

Em 1953, sob o *slogan O Petróleo é nosso*, Vargas fundou a PETROBRAS, empresa brasileira que muito nos orgulha, apesar da situação que atravessa no momento no País.

Na modernização das Forças Armadas, destacam-se a criação do Ministério da Aeronáutica e da Força Aérea Brasileira — FAB.

Durante o Governo Vargas, foi promulgado o Código Penal, a Lei das Contravenções Penais, o Código de Processo Penal e a Consolidação das Leis do Trabalho, todos até hoje em vigor.

Quero ressaltar também que, no Governo Vargas, foi reconhecido o voto feminino e se instituiu o voto secreto.

A CLT pode ser considerada o maior legado deixado por Vargas, que, após criar a Justiça do Trabalho em 1939, criou um código de leis que unificou toda a legislação trabalhista então existente no Brasil e deu aos trabalhadores direitos jamais assegurados anteriormente.



Com a criação da CLT nasciam o salário mínimo e o direito a férias remuneradas, entre outros benefícios. Em nenhum outro momento da história do nosso País houve tantos avanços aos direitos dos trabalhadores.

Prosseguindo com seu Governo popular e voltado ao trabalhador, Vargas começa a sentir pressão de seus opositores políticos, que exigiam sua renúncia. Eles não conseguiriam esse feito.

Na madrugada do dia 24 de agosto, Vargas toma a decisão que mudaria totalmente o rumo de sua trajetória e da própria história do País. Sozinho em seu quarto, no Palácio do Catete — todos nós conhecemos essa história —, Vargas dispara contra o próprio peito.

Em meio à comoção provocada por sua morte, o PTB teria que seguir seu caminho sem Getúlio Vargas, e o fez brilhantemente, pois foi o partido que mais cresceu, tanto em número de votos quanto em número de filiados, até 1964.

Com a implantação do regime militar e o advento do Ato Institucional nº 2, o PTB, fundado por Vargas, é extinto, junto com os demais partidos da época. O PTB pôde ressurgir após 1979, quando o então Presidente João Figueiredo restaurou o pluripartidarismo no processo de abertura política.

Sr. Presidente, rendo minhas homenagens a esse partido que não só fez parte, mas ajudou na construção da história de nosso País, e em especial a seu fundador, o homem, o advogado, o político e, sobretudo, o brasileiro Getúlio Vargas, que fora justamente homenageado como Patrono dos Trabalhadores do Brasil pela Lei Federal nº 7.470, de 29 de abril de 1986.



Para concluir, faço questão de deixar na memória de cada um dos presentes trecho transcrito da mensagem deixada por Getúlio Vargas a seu povo, o povo brasileiro:

“Deixo à sanha de meus inimigos, o legado de minha morte. Levo o pesar de não ter podido fazer, por este bom e generoso povo brasileiro, e principalmente pelos mais necessitados, todo o bem que pretendia. (...)

Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes. (...)

Sigo o destino que me é imposto. (...)

Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar para a História.”

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, como Líder do PSC, ocupo a tribuna principalmente para trazer meu abraço a todos que fazem grande o PTB no País, a todos que fazem grande o PTB no Congresso Nacional, em especial na Câmara dos Deputados, onde há Parlamentares da estirpe e da qualidade de muitos que aqui conhecemos, a exemplo do Líder Jovair Arantes, sempre coerente, voltado para a luta dos trabalhadores, das classes trabalhistas e principalmente para a construção de uma sociedade mais justa, com menos desigualdade social e, acima de tudo, com mais oportunidades para todos.

O Deputado Jovair Arantes, que faz grande o PTB, o Deputado Antônio Brito, o Deputado Arnaldo Faria de Sá, um dos grandes Parlamentares desta Casa, muito nos orgulham e orientam. Inclusive, ontem, para fazer justiça, na nossa luta pelas 30



horas de trabalho para a enfermagem, o Deputado Arnaldo Faria de Sá teve papel fundamental no encaminhamento dado, com o Presidente, Deputado Henrique Eduardo Alves.

Esse é o PTB, que faz grande este Parlamento brasileiro, mas que, além de tudo, tenho certeza de que, independentemente das questões políticas, engrandece muito a história política do nosso País.

Quero parabenizar o Presidente, Deputado Jovair Arantes, pelos 69 anos do PTB, mas, acima de tudo, pela luta que V.Exas. desempenham aqui para o fortalecimento e o engrandecimento deste nosso País, logicamente sob sua liderança.

Um forte abraço e parabéns a todos! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Muito obrigado ao Líder do PSC, Deputado André Moura, nosso amigo e irmão, que tem feito um brilhante trabalho nesta Casa.

O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Muito obrigado ao Líder do PSC, Deputado André Moura, nosso amigo, irmão, que tem feito um brilhante trabalho nesta Casa.



O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Eu quero ainda registrar a presença do Deputado Estadual Francisco Júnior, do PSD de Goiás; Dr. Leonidas Albano, Dr. Walter Marques, Valdivino, Presidente do PTB de Planaltina, e de toda a nossa assessoria e agradecer-lhes pelo trabalho realizado.



O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Passo a palavra ao Deputado Chico Alencar, do PSOL, um amigo, um defensor dos trabalhadores em todas as instâncias. Eu agradeço a presença e, antecipadamente, as palavras que vão ser proferidas. Quero dizer que é importante a sua presença conosco.

O SR. CHICO ALENCAR (PSOL-RJ. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Sr. Presidente, Deputado Jovair Arantes. O PSOL jamais se furtará a participar de sessões que tenham, como esta, conteúdo histórico. É evidente que aqui os partidos divergem — e é bom que assim seja —, entram no saudável conflito democrático. Mas uma sessão que relembra a figura de Getúlio Vargas e, 69 anos atrás, a fundação do Partido Trabalhista, não pode ser desprezada nem desconsiderada.

A figura de Getúlio Vargas, como qualquer figura pública, está sempre em permanente reavaliação, mas é possível dizer que ela foi — e dificilmente será superada — a mais marcante da história republicana brasileira.

Está nos corredores da Casa a exposição *O político e o mito*, uma belíssima exposição, que eu recomendo com veemência, organizada com a competência de sempre pelo Centro Cultural da Câmara dos Deputados, com a curadoria do historiador Ricardo Oriá.

Ali nós temos os muitos Getúlios em um só: o Getúlio líder da Revolução de 30, antioligárquica; o Getúlio que fica em um governo provisório que acaba durando 4 anos; o Getúlio do Estado Novo, que incorpora elementos inequivocamente autoritários daquela quadra da humanidade, da ascensão nazifascista na Europa; o Getúlio, ele próprio, liderando um processo de redemocratização, depois de 15 anos ininterruptos no poder. Ele teve a sagacidade de não só estimular a criação do Partido Trabalhista como um anteparo à crescente influência dos socialistas e dos



comunistas junto à classe trabalhadora naquele momento do pós-guerra, como também estimulou, uma vez que ele lá atrás era originário dessa própria oligarquia do Pacto de Pedras Altas, na década de 1920, no Rio Grande do Sul, a criação do PSD. No mínimo, é uma habilidade política invejável de uma figura política, claro, controversa.

Eu, no domingo à noite, consegui ir ao cinema, no Rio de Janeiro. Cresci sob o signo de Vargas. Eu era menininho ainda e não entendia nada do mundo quando houve o suicídio de Getúlio. Mas isso foi muito marcante, não só pelo feriado escolar, escola à qual, aliás, eu nem comparecia ainda. Mas o impacto da figura do Getúlio é muito forte no Brasil inteiro, na nossa história e no Rio de Janeiro.

Fui ver o filme *Getúlio*, que está em cartaz agora. Ele se resume aos 19 dias finais de Getúlio. Mostra aspectos da solidão do poder, e o contexto político das forças em confronto ali não fica muito claro. É um filme muito benfeito, com qualidade técnica admirável, com enredo cronológico muito correto. Agora, é bom lembrar que as forças que conseguiram levar Getúlio a um gesto dramático, radical e altamente político, o do suicídio, foram as mesmas vitoriosas, 10 anos depois, em 1964, as forças conservadoras que não admitiam aquilo que nesta manhã aqui já se destacou: direito dos trabalhadores, soberania nacional, petróleo bem cuidado, como riqueza do povo brasileiro.

Então, Getúlio, conforme um trechinho da fala do jornalista Zuenir Ventura, que está colocado ali na exposição, foi atacado, pressionado pelas elites muito mais pelos seus méritos e virtudes do que pelos seus defeitos.

Ali também está uma frase lapidar de Fernando Henrique Cardoso. Ele disse que a Era Vargas tem que acabar porque é um entrave para o País. Primeiro,



espanta um sociólogo de tantas luzes achar que um país vive de eras. Na verdade, a história é uma dinâmica. Eduardo Galeano diz que ela é um profeta com olhar voltado para trás; pelo que foi, contra o que foi, pode, no máximo, anunciar o que pode vir a ser.

Então, o legado de Vargas, em todos os sentidos, está inscrito na história. Você não acaba com isso com uma penada ou com um processo de privatizações avassalador, como se tentou.

Por outro lado, tudo passa nesta vida. A história é dinâmica. A própria concepção de trabalhismo vai mudando, assim como também nós, do campo socialista, temos que rever conceitos, mantendo princípios, mas também adequando e entendendo as realidades atuais.

Por isso, esta é a uma sessão solene histórica, mas que nos interpela sobre a realidade de hoje: se estamos, de fato, na nossa ação política e parlamentar, dos diferentes partidos aqui, voltados para o interesse público, para o interesse nacional e para a maioria do povo — não para manipulá-lo —, ou se estamos com as elites privilegiadas, com aqueles que querem manter o poder para se beneficiar dele.

Por isso, reconhecer a presença de Getúlio Vargas significa também reconhecer aquilo que era a sua marca distintiva. Onde estão e como estão os trabalhadores do Brasil? Eles, auto-organizados, em luta, vão fazer deste País um lugar melhor para se viver.

Viva a luta dos trabalhadores!

Obrigado, Presidente. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Muito obrigado ao Deputado Chico Alencar, que falou em nome da Liderança do PSOL.



O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Com a palavra o Deputado Edson Silva.

O SR. EDSON SILVA (Bloco/PROS-CE. Pela ordem. Sem revisão do orador.)
- Sr. Presidente Jovair Arantes, Líder do Partido Trabalhista Brasileiro na Câmara dos Deputados, Deputado Benito Gama, Presidente Nacional do PTB, eu quero também saudar aqui um conterrâneo cearense, Deputado Arnon Bezerra, integrante do Partido Trabalhista Brasileiro.

Eu uso a tribuna, Sr. Presidente, trabalhistas, getulistas, em nome do PROS, Partido Republicano da Ordem Social, neste momento tão importante que estamos vivendo na Câmara dos Deputados, relembando os 60 anos da morte do grande estadista, do grande mito Getúlio Vargas e também os 69 anos da criação do Partido Trabalhista Brasileiro. São duas histórias irmãs, iguais, de luta, de democracia, de liberdade e de crescimento do País e do povo brasileiro.

Sr. Presidente, neste momento em que V.Exa. gentilmente me concede a palavra — eu não estava inscrito, confesso até que não sabia desta homenagem ao PTB e a Getúlio nesta sessão solene —, quero dizer que, na semana passada, no Salão Negro da Câmara dos Deputados, o Partido Democrático Trabalhista, partido do qual já fiz parte, prestou uma homenagem a Getúlio com o lançamento do livro *A Era Vargas*, do jornalista e escritor José Augusto Ribeiro. Ele contou, com riqueza de detalhes, Ministro Valmir Campelo, hoje Vice-Presidente do Banco do Brasil, ilustre cearense, que antes do suicídio de Getúlio há um momento do qual o povo brasileiro deveria tomar conhecimento. Deveria estar em todas as esquinas de Fortaleza — aliás, do Brasil — por que Getúlio praticou o suicídio. Um gesto de covardia? Não. Um gesto de heroísmo, de grandeza e um gesto em defesa do Brasil



e do povo brasileiro, porque, quando a elite brasileira fazia uma campanha difamatória contra Getúlio, exigindo a sua renúncia, na época o Chefe da Casa Civil de Getúlio Vargas era um cidadão chamado Dornelles, parente do Senador Francisco Dornelles, que está aí para contar a história. E quando a Rede Tupi de Televisão, dos Diários Associados do Brasil, fazia insistentemente uma campanha querendo derrubar Getúlio, o Chefe da Casa Civil, Sr. Dornelles, muito amigo do empresário Assis Chateaubriand, foi até os Associados falar com ele para repensar aquela campanha. Uma campanha difamatória, uma campanha miserável, que exigia a renúncia de Getúlio. E ouviu lá o Sr. Dornelles, do empresário Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, que pararia imediatamente a campanha contra Getúlio: *“Vamos desarmar os Associados contra Getúlio. Vamos reverter o quadro. Vamos colocar os Associados em defesa de Getúlio.”* Em vez de ouvir os inimigos de Getúlio, os abutres que queriam desarmar Getúlio, como o Carlos Lacerda, que falava de 10 em 10 minutos na *Rede Tupi*, o Assis Chateaubriand se comprometia a ouvir os amigos do Getúlio, os defensores do Getúlio, com uma condição: que Getúlio desistisse da ideia de criar a PETROBRAS. E Getúlio disse ao seu Chefe da Casa Civil: *“Só morto.”* E praticou o suicídio em defesa da PETROBRAS, do Brasil e de todos nós.

O Brasil se divide em dois: antes e depois de Getúlio, antes do PTB e com o PTB agora, em que V.Exa. e grandes figuras do Partido Trabalhista Brasileiro emprestam aqui o seu trabalho em defesa do trabalhador brasileiro e em defesa do Brasil.



Sr. Presidente, passando por aqui e tomando conhecimento desta solenidade de iniciativa de V.Exa., quis ousar dela participar para também me congratular com todos os getulistas e com todo o povo brasileiro.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - A participação de V.Exa., Deputado Edson Silva, com certeza, enobrece muito esta nossa sessão e traz conteúdos importantes aos jovens que, com certeza, estão a nos pelo Brasil e às várias pessoas aqui presentes.



O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Eu passo a palavra ao Vice-Prefeito de São Borja, cidade de Getúlio Vargas, Jefferson Olea Homrich, um dos organizadores deste seminário, que contribuiu muito com o trabalho que está sendo feito, que daqui a pouco vamos inaugurar, no corredor da Câmara.

O SR. JEFFERSON OLEA HOMRICH - Quero cumprimentar o Deputado Jovair Arantes, Líder do PTB nesta Casa, que preside esta sessão solene de homenagem aos 60 anos de morte do ex-Presidente Getúlio Vargas e aos 69 anos de criação do Partido Trabalhista Brasileiro; o Senador Gim; o Ministro do Tribunal de Contas da União, Valmir Campelo; o Presidente Nacional do PTB, nosso amigo, Benito Gama, que é bom rever aqui; o Deputado Ronaldo Nogueira, que nos auxiliou, trabalhou conosco neste processo e foi nomeado por V.Exa., Deputado Jovair Arantes; o Presidente da Fundação PTB, Francisco Galindo Filho; o Deputado Antonio Brito, da Bahia, Vice-Líder do PTB nesta Casa; os Deputados e Líderes que se manifestaram neste plenário; o Deputado Federal e Presidente do Partido Trabalhista Brasileiro no Rio Grande do Sul, Luiz Carlos Busato, e, na sua pessoa, todos os Presidentes Estaduais do PTB; os Deputados Estaduais que estão prestigiando este evento; o Gabinete da Liderança, na pessoa do Clilson Jean de Souza, grande parceiro, sempre em contato conosco, a quem dou parabéns e também a sua assessoria, que nos ajudaram e nos auxiliaram neste trabalho.

Quero fazer um agradecimento especial a Ricardo Oriá e Luís Rocha, que estiveram em São Borja no mês de janeiro participando, tirando fotos, trabalhando durante uma semana toda. Meu muito obrigado a Ricardo e a Luís. Parabéns pelo trabalho de vocês, servidores desta Casa.



Quero cumprimentar ainda o Presidente Nacional da Juventude do PTB, Adriano, e Anderson Xavier, que está aqui; a 1ª Vice-Presidente do PTB Mulher Nacional, Marli Iglesias, e todas as mulheres e Deputadas que estavam aqui; na pessoa Vereador Raimundo Nonato, todos os Vereadores que aqui estão, e, na do Prefeito Luiz Antonio, todos os Prefeitos que aqui estão; os membros da Executiva Nacional, Norberto Martins, Luís Rondon e Honésio Ferreira; o Presidente do Diretório Estadual do Mato Grosso do Sul, Ivan Louzada, um amigão; e minha família, que nos acompanhou nesta jornada.

Lembro, senhoras e senhores que fazem parte desta sessão solene, que saímos de São Borja ontem às 5h30min — eu, minha mãe e minha filha —, para vir para esta sessão, e chegamos a Brasília às 20h30min. Lembrei-me da caminhada de Getúlio Vargas de São Borja, nos anos 30, para chegar ao Rio de Janeiro, à Presidência da República deste País, do quanto era difícil e sacrificante muitas vezes para ele.

Quero aqui, em nome de toda a comunidade de São Borja, do Prefeito Farelo Almeida, agradecer esta sessão solene. Para nós, é uma honra estar na Câmara dos Deputados homenageando nosso conterrâneo, o Presidente Getúlio Dornelles Vargas, um dos maiores homens públicos que este País já viu.

Lembrar Getúlio Vargas é lembrar um presidente que criou a Justiça do Trabalho, instituiu o salário mínimo, os direitos trabalhistas, o direito do voto à mulher, as grandes universidades brasileiras, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a Companhia Siderúrgica Nacional, a Companhia Vale do Rio Doce, a Hidrelétrica São Francisco, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, a



ELETOBRAS, a PETROBRAS e tantos e tantos projetos, obras e ações relevantes.

O legado de Getúlio Vargas não cabe, Deputado Jovair Arantes, em um pequeno pronunciamento. Sua obra teve um bom alicerce e, por isso, resiste ao tempo. Ao olhar a história do nosso povo brasileiro, podemos ver o quanto Getúlio Vargas foi um grande empreendedor, um empreendedor fantástico. Até hoje, 60 anos...

(O microfone é desligado.)

O SR. JEFFERSON OLEA HOMRICH - ...no nosso dia a grandiosa obra de Vargas, um homem que pensou o futuro sempre preocupado com o povo deste País. Com certeza, Getúlio Vargas foi um homem muito à frente do seu tempo.

Por isso, lembrar Vargas é lembrar um brasileiro que colocou o Brasil acima de tudo, acreditou na força do seu povo e trabalhou pelo progresso de sua terra.

A Era Vargas é alicerce da Nação, com desenvolvimento econômico e social, um Brasil mais justo e solidário, um Brasil com a força de todos os brasileiros.

O Partido Trabalhista Brasileiro, o nosso querido PTB, Presidente Benito Gama, foi fundado por Getúlio Vargas em 15 de maio de 1945 e amanhã fará 69 de existência e contribuição política para este País.

Para nós trabalhistas, o legado de Vargas nos conduz e nos ensina que trabalhar pelo povo brasileiro é o nosso maior orgulho e o nosso maior desafio. Para todos nós, é uma honra reverenciar o ilustre filho são-borjense, nosso conterrâneo, o grande líder, o maior Presidente deste País, o pai dos pobres, como era conhecido.



Em nossa cidade simples, nas ruas, nas praças, nas escolas, como bem pôde aqui reverenciar Ricardo Oriá e Luiz Rocha, nos museus, vive a memória de Getúlio Vargas.

Pessoalmente, estou muito feliz com esta oportunidade, pois acredito que só conhecendo melhor nossa história podemos construir melhor nosso País.

Sr. Presidente, Deputado Jovair Arantes, quero agradecer sua contribuição, a contribuição da bancada do PTB, e dizer que, para nós, é uma grata satisfação estar aqui.

Quero deixar também para esta Casa e para o PTB, quem sabe...

(O microfone é desligado.)

O SR. JEFFERSON OLEA HOMRICH - ...nós, em São Borja, não temos cinema. Quem sabe, se possa fazer contato, Deputado Roberto Nogueira, Deputado Luiz Carlos Busato, com a produção de *Getúlio* e colocar esse filme na praça pública para as cidades da região. Será uma forma também de reconhecimento, até porque São Borja contribuiu com dois Presidentes, e os entregamos com vida — para, com toda sua força, construir esta Nação — mas o recebemos mortos.

Entendemos, em nome de todos os são-borjenses, que é necessário que o Brasil, que esta Casa, que o Governo Federal, possa também reverenciar a cidade, nossa comunidade, de forma especial.

Quero agradecer a todos que estão prestando esta grande homenagem ao nosso conterrâneo e dizer que nós ficamos muito orgulhosos, Deputado Ronaldo, de estar junto com V.Exa. e com o Deputado Jovair, para organizar esta mostra, que ficará na história desta Casa.



Viva o Brasil! Viva o Rio Grande! Viva São Borja! Viva Getúlio! Viva o PTB!

(Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Muito obrigado, Vice-Prefeito Jefferson Olea Homrich.



O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Vou passar a palavra ao Deputado Ronaldo Nogueira, que vai falar rapidamente. Ele homenageia, com certeza, todos os Deputados do PTB. Eu quero destacar a presença dos que aqui estão e dos que passaram por aqui: Deputado Nelson Marquezelli, Deputado Wilson Filho — presente aqui ele e seu pai, o Senador —, Deputado Antonio Brito, Deputado Pedro Fernandes, Deputado Nilton Capixaba, Deputado Luiz Carlos Busato, Deputado Paes Landim, Deputado Alex Canziani, Deputado Vicentinho, Deputado Arnaldo Faria de Sá.

Aliás, uma correção: eu citei o Deputado Nilton Capixaba, mas S.Exa. está de licença médica.

Com a palavra o Deputado Ronaldo Nogueira, o penúltimo inscrito.

O SR. RONALDO NOGUEIRA (Bloco/PTB-RS. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Sr. Presidente, Deputado Jovair Arantes, Líder do PTB, na pessoa de quem eu saúdo os demais componentes da Mesa. Saúdo também o Presidente do PTB Nacional, nosso Líder Benito Gama, na pessoa de quem cumprimento os demais dirigentes trabalhistas que prestigiam esta sessão. Quero citar aqui também a nossa querida Marli Iglesias, que representa o PTB Mulher. No momento em que cito o Adriano, estou cumprimentando a juventude trabalhista, a juventude do PTB, que preserva os ideais do trabalhismo, os fundamentos do trabalhismo.

Esta sessão solene, produto da iniciativa brilhante do nosso Líder, Deputado Jovair Arantes, traz a esta Casa, a Casa do Povo, a possibilidade de se fazer uma reflexão sobre a importância desse grande Líder, Getúlio Vargas, o maior brasileiro de todos os tempos. Desde a Proclamação da República, não houve um Presidente



com o perfil conciliador de Getúlio Vargas, que foi notado pelo seu idealismo e pela sua coragem.

Getúlio Vargas deu tal valor à honra, que a própria morte não lhe trouxe temor. Getúlio Vargas, em razão de tudo aquilo que ele representa para nós, sem dúvida nenhuma, é inspirador para todos aqueles que comungam dos ideais do trabalhismo.

De tudo aquilo, Sr. Presidente, que aqui foi registrado a respeito de Getúlio Vargas, nós poderíamos enfatizar como verdadeiras todas as expressões que trazem a conotação de que o Brasil, sem Getúlio Vargas, não seria, talvez, o País grandioso que é hoje.

Também vou falar a respeito dos 69 anos de fundação do PTB, o Partido Trabalhista Brasileiro. E eu trago aqui uma reflexão para todos os companheiros trabalhistas no sentido de que nós, comprometidos com esse legado idealizado por Getúlio Vargas, Alberto Pasqualini e San Tiago Dantas, recordemos os fundamentos primordiais do trabalhismo. E nós poderíamos destacar aqui, como primeiro fundamento, a defesa intransigente do trabalhador. Nós poderíamos destacar também a defesa da intervenção do Estado na economia de modo a corrigir e atenuar as imperfeições e falhas distributivas do livre mercado.

Contudo, Sr. Presidente, é muito importante falarmos a respeito da promoção da Justiça. Cito a própria bandeira do PTB, com as suas três cores, em quadrantes iguais. O branco representa os imigrantes; o vermelho representa o povo nativo, o índio; e o preto representa o negro. Essa justiça social defendida pelo PTB dá o mesmo tratamento a todos os povos, em condições iguais de sobrevivência neste País e de igualdade perante a lei.



Então, neste momento, nós registramos aqui a grandeza de Getúlio Vargas e a grandeza do PTB. E quanto àquele sonho que nós, trabalhistas, preservamos de que as demais siglas comunguem conosco dos mesmos ideais de defesa do trabalhismo, que um dia nós possamos ter todos os trabalhistas, Presidente Benito Gama, numa mesma sigla, comprometidos com os mesmos fundamentos do PTB. Eu não tenho dúvida de que, para o Brasil do século XXI, a proposta que consolidará tudo aquilo que Getúlio sonhou, tudo aquilo que Getúlio fez está no cerne do trabalhismo.

Era isso, Sr. Presidente. Obrigado a todos. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - O nobre Deputado Ronaldo Nogueira, com certeza, falou também pelo Ricardo Oriá, um dos que ajudaram a organizar este evento; pelo Luiz Rocha e por toda a assessoria do PTB, através do Clilson e da Marli, que coordenaram todo este trabalho desde o seu início. Há 2 anos estávamos planejando a realização desta importante sessão solene e a inauguração da nossa exposição.



O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Com a palavra o Deputado Wilson Filho.

O SR. WILSON FILHO (Bloco/PTB-PB. Pela ordem. Sem revisão do orador.)
- Sr. Presidente, Deputado e Líder Jovair Arantes, é um prazer muito grande falar nesta sessão solene. Eu não venho falar sobre a história de Getúlio Vargas, sobre o que representa e sobre tudo aquilo que o nosso eterno Presidente fez pela juventude, pelos trabalhadores, por todos nós que vivemos nas gerações atuais. Eu venho apenas registrar um agradecimento.

Assim como meu pai, Wilson Santiago, Presidente do PTB no Estado da Paraíba, ex-Senador da República, vim ao PTB, no ano passado, acreditando encontrar em cada um de vocês, em cada um dos Deputados, em cada um dos funcionários da equipe do PTB amigos e membros de uma família. Nós tomamos uma decisão muito difícil. Garanto que mudar de partido naquele momento foi a maior e a mais difícil decisão política, não só da minha vida, mas da de Wilson Santiago.

Realmente, eu tenho que agradecer a todos os senhores e senhoras, a todos os parceiros Deputados do PTB por nos terem recebido de forma carinhosa, atenciosa, respeitosa e valorosa. Realmente é escrever um novo capítulo nas nossas vidas, é mudar totalmente a forma de trabalhar. Eu fiquei muito feliz por ter encontrado no PTB uma nova casa, uma nova família e novos amigos.

Obrigado a todos os senhores; obrigado a todos os Deputados; obrigado a todos os funcionários, a toda a equipe do PTB, que tratam cada Parlamentar e cada membro e filiado do PTB como se fosse a pessoa mais importante do mundo. E é isso que vai fazer com que o PTB possa se reerguer, possa crescer, e que nós



possamos dar a nossa ajuda e a nossa contribuição lá no Estado e aqui no Congresso Nacional.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Com certeza, Deputado Wilson Filho, a vinda de V.Exa. e do seu pai para o PTB do Estado da Paraíba reforça e dignifica o partido, contribuindo para que o PTB acelere rumo ao crescimento do Nordeste brasileiro. Wilson Santiago, ex-Senador da República, ex-Deputado, e V.Exa., Deputado jovem desta Casa, têm um trabalho fundamental para o crescimento do partido. Então, nós é que lhe agradecemos pela presença — com certeza, falo em nome de todo o PTB —, pela vinda sua e dos recentes filiados do PTB Brasil afora. Nas eleições deste ano, vamos continuar lutando pelo crescimento da nossa bancada. Tenho certeza de que V.Exa. e seu pai contribuirão com esse processo.



O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Concedo a palavra ao último orador inscrito, ex-Deputado Benito Gama, Presidente do Partido Trabalhista Brasileiro.

O SR. BENITO GAMA - Sr. Presidente e Líder do nosso partido, Deputado Jovair Arantes — dirijo-me também ao Presidente Henrique Eduardo Alves, que teve que se ausentar —, quero agradecer a todos os Parlamentares que apoiaram a iniciativa do nosso Líder e aprovaram a realização desta sessão histórica em homenagem a Getúlio Vargas e ao nosso partido. Cumprimento também meu caro Presidente da Fundação PTB, Chico Galindo; o Deputado Ronaldo Nogueira, do Rio Grande do Sul; o Ministro Valmir Campelo, que teve que se ausentar e hoje é Vice-Presidente do Banco do Brasil, representando o nosso partido; os Srs. Deputados Federais, Senadores, Deputados Estaduais, Prefeitos, Vereadores, Presidentes do Partido nos Estados e nos Municípios; as lideranças políticas; as amigas e amigos trabalhistas, do PTB, e do Brasil.

Meu caro Presidente Jovair Arantes, hoje, nesta sessão, todos os oradores, a quem eu quero aqui agradecer em nome do partido, fizeram relatos históricos extremamente importantes, realmente um registro da história brasileira. Isso nos orgulha muito, porque esse é um legado que Getúlio Vargas deixou ao Brasil, é um legado do nosso partido e do nosso patrono ao Brasil. Além disso, é a história do nosso partido, que se confunde com a história do Brasil no século passado.

Getúlio Vargas, na liderança do partido e do País, realmente fortaleceu ideias, construiu projetos estruturantes e estruturadores, olhou para a sociedade brasileira, cuidou das pessoas. Getúlio teve várias marcas, e uma delas era esta: cuidava das pessoas, cuidava dos brasileiros, sobretudo dos mais carentes.



Hoje, presidindo o Partido Trabalhista Brasileiro, vocês podem imaginar a minha honra, o meu orgulho de estar ao lado de vocês trabalhando para manter a história desse partido, para manter esse legado. O PTB tem uma história que todo partido no Brasil gostaria de ter, uma história que nós temos que honrar — e a estamos honrando. Mas hoje temos que construir um futuro, e o nosso presente nos permite vislumbrar a construção de um futuro muito positivo.

O partido, nas eleições do próximo mês de outubro, tem uma perspectiva de crescimento muito grande, com o aumento do número de representantes aqui na Câmara dos Deputados e no Senado Federal e com a eleição de Governadores, de Deputados Estaduais e, em 2016, de Prefeitos e de Vereadores. Enfim, o Partido Trabalhista Brasileiro, como dizia o nosso patrono Getúlio Vargas, é uma revolução em marcha, uma revolução entre aspas. É um processo político em marcha, em marcha avançada. Por quê? Porque Getúlio deixou ao PTB e ao Brasil uma coisa muito importante, que todo cidadão deve ter durante a sua vida: marcas indelévels de como deve ser tratada a vida pública de um país. Assim o fez com projetos estruturantes, com projetos estruturadores, inclusive na área social. Foi um construtor de partido, foi um construtor de políticas públicas.

Aqui, vários oradores se referiram à obra do nosso querido patrono Getúlio Vargas. Vou me referir também a algumas. Todas as grandes empresas do Brasil, todos os grandes projetos estruturantes do Brasil têm a marca, a bandeira do PTB, a bandeira de Getúlio Vargas. E cito algumas: a PETROBRAS, o BNDES, a Vale do Rio Doce, o Banco do Nordeste.

No campo da economia, Getúlio Vargas cuidou da geração de emprego. Como ele falava há pouco no filme, que eu recomendo a todos que vejam, enquanto



inaugurava usinas e criava emprego para os trabalhadores, a Oposição só o difamava. Nessa parte da economia, não existe no Brasil ninguém que tenha deixado um legado tão forte como a histórica econômica na liderança de Getúlio Vargas.

Na área social e na área de proteção do trabalhador, ele criou a CLT. Quando o mundo todo estava na roda de fogo da Segunda Guerra Mundial, as relações mais perigosas que havia não eram as das balas nem dos canhões, mas da exploração do trabalhador em todo o mundo. No Brasil, Getúlio colocou ordem nisso, criando a CLT, criando os direitos trabalhistas: décimo terceiro salário, férias, enfim, tudo aquilo que nós conhecemos.

Na Era Getúlio foi fundada a OAB, porque ele queria os advogados fortes para preservar a Justiça Trabalhista neste Brasil. Então, a Ordem dos Advogados do Brasil foi criação do nosso Presidente e patrono Getúlio Vargas.

A Justiça Eleitoral é outro patrimônio, é outro legado do nosso Presidente Getúlio e do nosso PTB ao Brasil. Com a Justiça Eleitoral foi que se começou, no País, a criar as condições de respeito ao voto, de respeito ao sufrágio universal que elege os políticos para governar o País. O partido tem realmente essa grande história.

O partido tem um grande passado, e nós temos um grande presente. O PTB, hoje, tem 20 Deputados Federais, 6 Senadores, e nós estamos avançando muito nas eleições de 2014 para crescer muito mais aqui na Câmara dos Deputados e permanecer no Senado Federal com os 6 Senadores, que é a nossa posição política hoje, além de eleger Governadores, Vice-Governadores e uma bancada expressiva de Deputados Estaduais.



Por isso, eu me orgulho muito de estar ao lado de todos vocês, companheiros do PTB, companheiros trabalhistas de norte a sul. O PTB é hoje, dos 30 partidos brasileiros, o sexto partido em filiação partidária, com cerca de 1 milhão e 100 mil filiados defendendo a nossa bandeira.

Meu caro Líder Jovair Arantes, meus caros Deputados Federais, companheiros do PTB, o PTB tem história. E o legado que Getúlio nos deixou é muito bonito, é muito bom para o nosso País, mas nos dá uma responsabilidade muito grande de manter o presente e construir um grande futuro para o Brasil. O PTB, que nunca faltou ao Brasil, não vai faltar agora e no seu futuro próximo.

Muito obrigado.

E Deus abençoe o nosso PTB! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Agradeço a presença e a fala importante do nosso Presidente do Partido Trabalhista Brasileiro.



O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Quero, mais uma vez, dizer da importância da vinda de todos vocês à Casa, de onde quer que tenham vindo. E peço que me deem um pouquinho mais do seu tempo.

Antes disso, quero agradecer a presença da Marli Iglesias, representante do PTB Mulher, das mulheres trabalhistas; do ex-Prefeito de Itumbiara José Gomes da Rocha; do Vice-Prefeito de Itumbiara, Zé Antônio; do nosso Deputado Sabino Castelo Branco, do Estado do Amazonas.

Eu queria pedir um pouquinho do esforço de todos para nos dirigirmos ao Hall da Taquigrafia, depois do corredor central que dá acesso ao plenário, para ali inaugurarmos a exposição *Getúlio Vargas: o Político e o Mito*, em homenagem aos 60 anos da morte de Getúlio Vargas e aos 69 anos de criação do nosso Partido Trabalhista Brasileiro.

Quero agradecer muito a presença de todos. A nossa sessão foi muito importante, pelos esclarecimentos sobre o legado de Getúlio Vargas à sociedade brasileira e pelas importantes informações sobre esse grande estadista que teve o Brasil.

Muito obrigado a todos.



V - ENCERRAMENTO

O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Nada mais havendo a tratar, vou encerrar a sessão.



O SR. PRESIDENTE (Jovair Arantes) - Está encerrada a sessão.

(Encerra-se a sessão à 12 horas e 59 minutos.)